



**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Campus de Cajazeiras**

**Projeto Pedagógico**  
**do Curso de Medicina**

**Cajazeiras - PB**

**MANTENEDOR:**

Ministério da Educação

**MANTIDA:**

Universidade Federal de Campina Grande

Rua: Aprígio Veloso, 882

Bairro: Bodocongó

Cidade: Campina Grande

Estado: Paraíba

Telefone: (0xx83) 3310 1467

E-mail [reitoria@reitoria.edu.br](mailto:reitoria@reitoria.edu.br)

Home-page: [www.ufcg.edu.br](http://www.ufcg.edu.br)

**UNIDADE PROPONENTE:**

Universidade Federal de Campina Grande

Campus de Cajazeiras

Rua: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

Cidade: Cajazeiras

Estado: Paraíba

Telefone: (0xx83) 3532 2000 Telefax: (0xx83) 3531 3046

E-mail: [cfp@cfp.ufcg.edu.br](mailto:cfp@cfp.ufcg.edu.br), [medicina.cajazeiras@cfp.ufcg.edu.br](mailto:medicina.cajazeiras@cfp.ufcg.edu.br)

Home Page: [www.cfp.ufcg.edu.br](http://www.cfp.ufcg.edu.br)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**MINISTRO**

Aloísio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**REITOR**

José Edilson Amorim

**VICE-REITOR**

Vicemário Simões

CAMPUS DE CAJAZEIRAS

**DIRETOR**

José Cezário de Almeida

**VICE-DIRETOR**

Osmar Luiz da Silva Filho

---

---

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

### 1ª COMISSÃO

Prof. Dr. José Cezário de Almeida  
UACEN – CFP / UFCG  
Presidente da Comissão

Prof. Dr. Antonio Fernandes Filho  
UACEN – CFP / UFCG

Prof. Dr. Raimundo Fernandes de Araújo Junior  
UACEN – CFP / UFCG

Prof. Dr. Sérgio Adriane Bezerra de Moura  
UACEN – CFP / UFCG

Profa. MS Rosália Severo de Medeiros  
UACEN – CFP / UFCG

Maria Alcântara dos Santos  
Servidora UACEN – CFP / UFCG

Profa. Dra. Francisca Bezerra de Oliveira  
ETSC – CFP / UFCG

Prof. Dr. José Wanderley Alves de Souza  
UAL – CFP / UFCG

Prof. Dr. Sabino Rolim Guimarães Filho  
UAC – CCBS / UFCG

Profa. Andréia Braga de Oliveira  
Secretária de Educação e Cultura – Cajazeiras/PB  
Comissão de Articulação Inte-Institucional

Prof. Homero Gustavo C. Rodrigues - Assessoria Técnica  
Coordenador Administrativo da Unidade Acadêmica de Medicina/CCBS/UFCG

### 2ª COMISSÃO

Profa. Dra Edvanina de Sousa Costa Queiroz

Profa. Dra. Flávia Márcia Oliveira

Prof. Dr. Carlos Eduardo Seyfert

Prof. Dr. João Pessoa de Souza Filho

Prof. Ms. Veruscka Barreto

Prof. Ms. Vlademir Antonio Cousseau

Prof. Ms. Fabíola Jundurian Bolonha

Prof. Ms. Danielle Medeiros Marques

Prof. Ms. Sofia Dionízio

Prof<sup>a</sup>. Ms. Silvana Aranha Trigueiro

Prof. Frankly do Nascimento Andrade

Prof. João Kennedy Teixeira Lima

Prof. Klauber Marques de França

Prof<sup>a</sup>. Micheline Pordeus Ribeiro

Prof. Radamés Vieira Diniz

Prof<sup>a</sup>. Vanessa Luna Araújo Teotônio

Prof<sup>a</sup>. Paula Christianne G G. Souto Maia

Prof. José Dilbery Oliveira da Silva

Prof. Vinícius Ximenes Muricy da Rocha

Prof<sup>a</sup>. Vanessa Rolim Barreto Cavalcante

Colaboração: Todos os Demais Docentes da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida - UACV

Representantes Discentes na Assembléia da UACV

Gestões Municipais de Saúde da Região do Alto Sertão e Gestão Estadual de Saúde do estado da  
Paraíba

	Pág.
<b>Apresentação</b> .....	08
<b>1. Histórico</b> .....	09
<b>2. Contextualização da Unidade Proponente</b> .....	10
2.1. Ensino de Graduação.....	11
2.2. Ensino de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> .....	12
2.3. Ensino de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> da UFCG.....	12
2.4. Campus de Cajazeiras.....	13
2.4.1. Caracterização dos espaços que compõem a estrutura física do CFP.....	15
2.4.2. Quadro Atual de Docentes do CFP.....	17
2.4.3. Corpo Discente.....	17
2.4.4. Área de Saúde do Campus de Cajazeiras.....	19
2.4.4.1. Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras.....	19
2.4.4.2. Curso de Graduação em Enfermagem.....	19
<b>3. Justificativa</b> .....	20
<b>4. Marco Teórico</b> .....	22
<b>5. Perfil do Curso</b> .....	26
<b>6. Objetivos do Curso</b> .....	27
<b>7. Formas de Ingresso no Curso</b> .....	28
<b>8. Perfil do Egresso</b> .....	29
<b>9. Competências, Habilidades e Atitudes do Egresso</b> .....	30
<b>10. Campo de Atuação Profissional</b> .....	32
<b>11. Caracterização do Curso</b> .....	33
11.1. Metodologia de Ensino e Cenários de Aprendizagem.....	34
11.2. Organização Curricular.....	36
11.2.1. Componentes Curriculares Básicos.....	38
11.2.1.1. Módulo Básico Obrigatório.....	38
11.2.1.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	38
11.2.1.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	39
11.2.2. Componentes Curriculares Complementares.....	41
11.2.2.1. Módulo Complementar Obrigatório.....	41
11.2.2.2. Módulo Optativo.....	42
11.2.2.3. Atividades Flexíveis.....	42
11.3. Matriz Curricular.....	44
11.4. Fluxograma do Curso.....	48

11.5. Ementário dos Módulos Obrigatórios.....	49
11.6. Ementário dos Módulos Optativos.....	98
11.7. Avaliação.....	111
11.7.1. Do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	111
11.7.2. Do Projeto Pedagógico do Curso.....	112
11.7.3. Do Estágio Curricular Supervisionado.....	112
11.7.4. Do Trabalho de Conclusão de Curso.....	113
<b>12. Referências bibliográficas.....</b>	<b>114</b>

Em consonância com os seus objetivos fundamentais e de acordo com a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e tendo como base as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina, o **Campus Cajazeiras** da Universidade Federal de Campina Grande apresenta às instâncias competentes o presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.

O *Campus* de Cajazeiras reconhece como inadiável a tarefa que lhe compete de contribuir decisivamente, para a materialização dos compromissos institucionais com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, seja na promoção e ampliação do acesso à educação superior de qualidade, seja no fortalecimento de novas articulações com a sociedade, apresentando proposta de soluções efetivas para as questões socioeconômicas que particularizam a região.

As ações e procedimentos da nossa Instituição sempre estiveram pautados e submetidos à razão pública e às noções de bem-estar público – social e econômico. Desta forma, o Curso de Medicina do campus de Cajazeiras representa um anseio da comunidade que antevê na expansão de nossa Instituição um impacto positivo para o desenvolvimento da região, das organizações sociais e dos indivíduos.

Exercitamos nossa função social na lógica das necessidades da população, nas quais a inclusão social e a promoção da vida são os eixos orientadores e a população é o sujeito e o objeto do trabalho.

As contribuições potenciais do presente Projeto Pedagógico de Curso são expressivas, envolvendo desde a consolidação do SUS, a reorientação na formação profissional, voltada para a atenção básica, passando pelo futuro aumento da capacidade instalada de serviços de saúde, a extensão da cobertura e a conseqüente transformação das condições de saúde de forma a gerar impacto nos indicadores de saúde da população.

O Curso de Medicina começou a partir do sonho do ex-prefeito de Cajazeiras, Francisco Matias Rolim, quando no dia 30 de outubro de 1967, através do Decreto nº. 278, desapropriava para utilidade pública um imóvel pertencente à Diocese de Cajazeiras, “com a finalidade específica de ser edificado um prédio e dependências para o funcionamento da Faculdade de Medicina de Cajazeiras”.

No dia 1º de fevereiro de 1968, Dr. João Izidro Pereira, através de Portaria nº. 1/68, como Reitor da Faculdade de Medicina de Cajazeiras e integrante da Universidade do Estado da Paraíba, nomeou Abdiel de Sousa Rolim como Assessor de Planejamento para dar continuidade ao projeto.

Já no ano de 1969, em carta enviada ao odontólogo Abdiel de Sousa Rolim, datada de 17 de outubro de 1969, o Professor Afonso Pereira escrevia: “a Faculdade de Medicina já está com o regimento quase pronto; apenas, com a nova Reforma Universitária, estou estudando quais as matérias do Curso Básico e quais as dos Cursos Profissionais, aguarde com Lemirton, que, a qualquer dia, aparecerei por aí, demorando-me o suficiente para tudo esclarecer”. Passaram-se quase 40 anos.

Esta ainda é uma pergunta que se fez até então: por que a faculdade não foi instalada, quais os entraves, as dificuldades e o que faltou? Para esta pergunta não temos resposta, se não a alegria de agora estar apresentando finalmente, o Projeto deste curso tão sonhado por todos os sertanejos do Alto Piranhas.

O Curso de Graduação em Medicina do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG foi criado em 16 de junho de 2007 através da Resolução Nº 10/2007, da Câmara Superior de Ensino – CSE, e dentro do plano de expansão Institucional da Universidade. Inicialmente contou-se com sete professores efetivos e alguns substitutos, todos lotados na Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, contudo, sentiu-se a necessidade de juntamente com o Curso de Enfermagem, criar a Unidade Acadêmica de Ciências da Vida - UACV. Os dois cursos juntos hoje contam com 80 docentes efetivos, todos com o mesmo desejo de contribuir com os anseios e necessidades da comunidade local e da região, inserida no semi-árido paraibano.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE PROPONENTE

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), resultado do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba, foi criada através da Lei nº. 10.419, de 09 de abril de 2002. É uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multi-campi e atuação nas cidades de Campina Grande, Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal, Sousa e Sumé.

Atualmente, a UFCG está estruturada da seguinte forma:

### 2.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

CAMPUS / CIDADE	CENTROS	GRADUAÇÃO
CAMPINA GRANDE	Centro de Humanidades – CH	Economia
		Administração
		Licenciatura em Letras
		Licenciatura em História
		Licenciatura em Pedagogia
		Licenciatura em Geografia
		Arte e Mídia
		Bacharelado em Música
		Bacharelado em Filosofia
		Bacharelado em Sociologia
		Bacharelado Língua Inglesa
		Bacharelado Língua Francesa
		Bacharelado Língua Espanhola
	Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	Licenciatura e Bacharelado em Matemática
		Bacharelado em Física
		Engenharia de Materiais
		Engenharia Mecânica
		Desenho Industrial
		Engenharia de Produção
		Engenharia Química
	Centro de Engenharia Elétrica e Informática - CEEI	Engenharia Elétrica
		Ciências da Computação
	Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN	Engenharia Civil
		Engenharia de Minas
		Engenharia Agrícola
		Metereologia

	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS	Medicina Enfermagem Psicologia
PATOS	Centro de Saúde e Tecnologia Rural - CSTR	Medicina Veterinária Engenharia Florestal Ciências Biológicas Odontologia
POMBAL	Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - CCTA	Agronomia Engenharia de Alimentos Engenharia Ambiental
SOUSA	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS	Direito Ciências Contábeis Administração Serviço Social
CAJAZEIRAS	Centro de Formação de Professores - CFP	Licenciatura em Letras Licenciatura em Geografia Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em História Licenciatura em Ciências Licenciatura em Física Licenciatura em Química Licenciatura em Biologia Bacharelado em Enfermagem Bacharelado em Medicina Curso Técnico em Enfermagem Curso Técnico em Saúde Bucal
CUITÉ	Centro de Educação e Saúde - CES	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Física Licenciatura em Química Licenciatura em Biologia Bacharelado em Enfermagem Bacharelado em Farmácia Bacharelado em Nutrição.
SUMÉ	Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido - CDSA	Bacharelado em Engenharia de Produção Bacharelado em Engenharia de Biosistemas Bacharelado em Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos Licenciatura em Educação do Campo Licenciatura em Ciências Sociais Superior Tecnológico em Gestão Pública Superior Tecnológico em Gestão do Desenvolvimento Rural

## 2.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU

### 2.2.1. Mestrado

CAMPUS	CURSO	CONCEITO CAPES
Campina Grande	Engenharia Agrícola	5
	Engenharia Civil	4
	Engenharia de Materiais	3
	Engenharia de Minas	3
	Engenharia Elétrica	5
	Engenharia Química	4
	Informática	5
	Linguagem e Ensino	3
	Matemática	3
	Meteorologia	4
Patos	Zootecnia	3
	Medicina Veterinária	4
	Engenharia Florestal	3

### 2.2.2. Doutorado

CAMPUS	CURSO	CONCEITO CAPES
Campina Grande	Engenharia Agrícola	4
	Engenharia de Processos	3
	Engenharia Elétrica	6
	Meteorologia	4
	Recursos Naturais	4

### 2.2.3. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAMPUS	CURSO
Campina Grande	Engenharia e Segurança no Trabalho
	Educação
	Planejamento e Gestão Financeira
	Ensino/Aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica
	Literatura e Ensino de Pós-Graduação em Letras
Patos	Educação
	Saúde Pública Veterinária
Sousa	Gestão Estratégica de Negócios Público e Privado
	Direito Processual e Civil
Cajazeiras	Teoria e Metodologia da História
	Gestão Ambiental para o Semi-Árido (Diurno)
	Gestão Ambiental para o Semi-Árido (Noturno)

## 2.4. CAMPUS DE CAJAZEIRAS



O Centro de Formação de Professores - CFP foi criado em 10 de agosto de 1979 pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado em 03 de fevereiro de 1980.

O CFP tem a seguinte estrutura:

UNIDADE ACADÊMICA	CURSOS
EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar e em Magistério (Séries Iniciais do Ensino Fundamental).</li></ul>
LETRAS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura Plena em Letras, com habilitações em língua vernácula e inglesa.</li></ul>
CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura Plena em Ciências, em Química, Biologia, Matemática e Física.</li></ul>
CIÊNCIAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura Plena em Geografia.</li><li>• Licenciatura Plena em Histórica.</li></ul>
CIÊNCIAS DA VIDA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bacharelado em Enfermagem;</li><li>• Bacharelado em Medicina.</li></ul>
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensino técnico em Enfermagem.</li><li>• Ensino técnico em Saúde Bucal.</li></ul>

O CFP possui uma área física de 25 hectares com uma área construída de 7.530 m<sup>2</sup>. No interior desta área física construída, o CFP apresenta a seguinte estrutura:

<b>Denominação</b>	<b>Quantidade</b>
1. Salas de aula	27
2. Laboratórios	10
3. Ambientes para professores	10
4. Biblioteca	01
5. Diretoria	01
6. Vice-diretoria	01
7. Secretaria da Direção	01
8. Almoxarifado Setorial	01
9. Departamento de Pessoal	01
10. Contabilidade	02
11. Auditório – 250 lugares	01
12. Cantina	02
13. Restaurante Universitário	01
14. Sala de Mecanografia	02
15. Salas de Coordenação de Curso	06
16. Departamentos	05
17. Ginásio de Esporte	01
18. Guarita	01
19. Central Telefônica	01
20. Sala de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino	01
21. Ambiente de Entidades Sindicais e Estudantis	04
22. Sala da Assessoria Estudantil	01
23. Depósito	01
24. Ambiente de Educação Física	01
25. Sala de Alfabetização	01
26. Sala do Programa de Estudos e Ações para o Semi-Árido – PEASA	01
27. Posto de Assistência Primária à Saúde – PAPS	01
28. Sala de Reuniões	01
29. Sala para Assessorias (Graduação, Pesquisa, Extensão, Integração Acadêmica e Comunitária, Estudantil, Comunicação).	03
30. Sala de Apoio ao Ensino Fundamental	01
31. Núcleos e Grupos de Estudos	04
32. Laboratório de Anatomia (em construção)	01
33. Ginásio de Esportes	01

#### **2.4.1. CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ESPAÇOS PREVISTOS OU EXISTENTES NA ESTRUTURA FÍSICA DO CFP-UFMG**

<b>Laboratório Didático de Ciências Biológicas</b>	Os Laboratórios de Biologia (Botânica e Citologia/Ecologia e Zoologia) do DCEN/CFP/UFCG atendem alunos do curso de Ciências, em especial, a habilitação em Biologia, além de outros cursos dessa Universidade e tem como objetivo: aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Vislumbra o atendimento das atividades práticas e/ou teórico-práticas exigidas pelas disciplinas, projetos ou programas dos cursos do CFP.
<b>Laboratório de Química</b>	Espaço didático destinado ao efetivo desempenho de funções na área experimental e de educação. Tem como objetivos: contribuir para a formação de educadores no âmbito do ensino da Química e no desenvolvimento de atividades pedagógico-metodológicas; proporcionar a integração das atividades nos diferentes cursos do CFP; e estimular as atividades experimentais como alternativa didático-pedagógica.
<b>Laboratório de Informática</b>	Criado em 1993 tem por objetivo possibilitar o acesso do campus de Cajazeiras à informática. Oferece integração e intercâmbio com outros centros acadêmicos e demais setores da atividade humana, em níveis regional, nacional e internacional, através de uma rede de informática entre todos os campi da UFCG e sua conexão com a Internet.
<b>Laboratório de Instrumentos Didáticos para o Ensino – LIDE</b>	Este laboratório tem como objetivos: fortalecer a infra-estrutura dos Cursos de Licenciatura e de Nivel Médio do CFP, visando à melhoria da qualidade do ensino; subsidiar, prioritariamente, as disciplinas de caráter pedagógico, a saber: Instrumentação, Metodologia, Didática, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado; facilitar e apoiar as atividades didático-pedagógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; criar condições para a produção de recursos didáticos; e promover cursos que propiciem fundamentação teórico-prática necessária à utilização adequada dos equipamentos e materiais didáticos, a fim de minimizar as dificuldades de apropriação de conhecimentos.
<b>Laboratório de Multimeios.</b>	Coordenado pelo Departamento de Letras do CFP, o laboratório foi criado em agosto de 2000 com o objetivo de propiciar espaços para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, como: leitura individual e/ou coletiva consulta bibliográfica e complementação de estudo através de vídeos, fitas cassetes e Cd-rom, além de promover cursos direcionados ao uso de recursos didáticos.
<b>Laboratório de Anatomia Humana</b>	Construído e doado pela comunidade local, foi criado em 13 de abril de 2007, para atender as demandas de estudos teóricos e práticos da anatomia humana, nos cursos de saúde.
<b>Laboratório de Enfermagem</b>	Propõe-se a fortalecer a infra-estrutura do Curso Técnico em Enfermagem do CFP, visando à melhoria da qualidade do ensino de forma a subsidiar, prioritariamente as disciplinas de caráter profissionalizante do Curso Técnico em Enfermagem; facilitar e apoiar as atividades didático-pedagógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; criar condições para a produção de recursos didáticos; e promover cursos que propiciem fundamentação teórico-prática necessária à utilização adequada dos equipamentos e materiais didáticos.

<p><b>Espaço Pedagógico Paulo Freire</b></p>	<p>É vinculado ao Departamento de Educação do CFP e tem por objetivos: fortalecer a infra-estrutura do Curso de Pedagogia, visando à melhoria da qualidade do ensino; subsidiar prioritariamente as disciplinas de cunho metodológico, tais como: Metodologia do Ensino da Alfabetização, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa das Séries Iniciais, Metodologia do Ensino de Matemática das Séries Iniciais, Metodologia do Ensino de Ciências das Séries Iniciais, Metodologia do Ensino de História e Geografia das Séries Iniciais; facilitar e apoiar as atividades didático-pedagógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; e criar condições para produção de recursos didáticos.</p>
<p><b>Biblioteca</b></p>	<p>É informatizada, reúne 7.400 títulos, em um total de 29.500 volumes.</p>
<p><b>Laboratório de Habilidades Clínicas</b></p>	<p>Prevê diversas peças e dispositivos para simulações relacionadas ao exame físico, RCP, procedimentos invasivos, práticas em biossegurança, treinamento em cirurgia, entre outros.</p>
<p><b>Laboratórios CTinfra</b></p>	<p>Voltados para trabalhos interdisciplinares de pesquisa básica</p>
<p><b>Laboratório de Cirurgia Experimental</b></p>	<p>Conexo ao biotério e porcário, tem estrutura para simulação rotinas cirúrgicas importantes para o aprendizado minucioso de técnicas operatórias, medidas de biossegurança e paramentação, treinamento intensivo, etc.</p>

## 2.4.2. QUADRO DE DOCENTES DO CFP

UNIDADES ACADÊMICAS	TITULAÇÃO				
	DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS	GRADUADOS	TOTAL
EDUCAÇÃO**	4	16	1	0	21
LETRAS**	7	7	4	1	19
CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA**	5	11	3	3	22
CIÊNCIAS SOCIAIS**	10	14	5	2	31
CIÊNCIAS DA VIDA*	11	18	51	0	80
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE**	2	6	7	2	17

\*\*Fonte: Secretaria Central do CFP (2007)

\*Dados anteriores à divisão administrativa desta unidade acadêmica (2012)

## 2.4.3. CORPO DISCENTE DE GRADUAÇÃO

CURSO	NÚMERO DE ALUNOS
Licenciatura em Geografia*	399
Licenciatura em História*	463
Licenciatura em Letras*	460
Licenciatura em Pedagogia*	378
Licenciatura em Ciências*	428
Bacharelado em Medicina	288
Bacharelado em Enfermagem*	230

\*Fonte: Secretaria Central do CFP (2007)

É importante ressaltar que o número de alunos ligados ao CFP é fruto de políticas acadêmicas especiais, implementadas pela UFCG através do Programa Estudante Convênio – Rede Pública e de programas de apoio estudantil, como é o caso do restaurante universitário e das residências universitárias, destinados aos estudantes com dificuldades quanto à permanência. Por tais programas, a UFCG se destaca como uma das poucas universidades do País a adotar esse procedimento, que se justifica pelo fato desses instrumentos de apoio ao estudante serem fatores determinantes para a democratização do acesso das classes populares a um curso de nível superior, sobretudo numa região do Brasil com características tão peculiares.

O aluno tem ainda a perspectiva de participação em diversos Programas Acadêmicos em execução na UFCG tais como: o Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX; Programas de Iniciação à Docência: PROLICEN e Monitoria e o Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFCG.

## **2.4.4. ÁREA DE SAÚDE DO CAMPUS DE CAJAZEIRAS/UFCG**

### **2.4.4.1. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS**

O *Campus* de Cajazeiras é fortemente representado pelo Curso Técnico em Enfermagem, que passou a funcionar no CFP – UFPB, a partir da Portaria nº. 004/80 de 1º de fevereiro de 1980. Em 1994, como forma de melhorar as condições administrativas deste curso, foi criado o Departamento de Enfermagem.

Dada a importância das modalidades de ensino técnico de nível médio para a região do Alto Sertão da Paraíba e a necessidade de sua expansão, o Departamento de Enfermagem foi transformado em Escola Técnica de Enfermagem, de acordo com a Resolução nº. 23/96, de 15 de dezembro de 1996. Em 24 de setembro de 2003, de acordo com o processo nº. 0752/2003, em reunião ordinária do Conselho de Centro do CFP, essa unidade de ensino passou a ser denominada - *Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - ETSC*.

Preocupada em atender às necessidades de bem-estar da sociedade e as exigências do mercado de trabalho, a ETSC tem vivenciado um aumento significativo na demanda de alunos que acorrem a esta Escola, oriundos de municípios dos Estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

### **2.4.4.2. CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CFP/UFCG**

O Curso de Graduação em Enfermagem do *Campus* de Cajazeiras/UFCG foi criado pela Resolução 01/2005 da Câmara Superior de Ensino/UFCG, em 09 de maio de 2005.

A Criação e Implantação do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG tem relevância social para o município de Cajazeiras e Região do Semi-Árido nordestino, ganhando força por meio de um Projeto Pedagógico que, como processo, sugere debates que favoreçam o delineamento de estratégias de intervenção na realidade, na direção da mudança; incorporação da pesquisa como atividade regular, sistemática e continuada; promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão, voltadas para os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, Ética, da Cidadania do Cuidado Humano. O referido curso começou a funcionar no período 2005.1, com a entrada semestral de 30 (trinta) alunos.

No documento “Demografia Médica, de 2013”, o Conselho Federal de Medicina (CFM, 2013) informa que o estado da Paraíba conta com 5.259 médicos, o que equivale a 1,38 médicos/1000 habitantes. Porém a maioria destes reside na capital, sendo a proporção de médicos no interior da Paraíba em torno de 0,46 médicos/1000 habitantes (CFM, 2013).

O acompanhamento e análise da publicação de editais por órgãos governamentais do estado da Paraíba, particularmente na esfera municipal, divulgando concursos ou convites para o preenchimento de vagas, visando à contratação de profissionais a fim de que pudessem implantar e/ou expandir os serviços previstos em seus programas de atenção à saúde, principalmente a Estratégia Saúde da Família, permite constatar que na grande maioria das vezes não se inscreveram candidatos (ou apareceram em número insuficiente). Conseqüentemente, os projetos não saem do papel e os programas ou equipes não são implantadas, ou precariamente implantadas, por absoluta falta de médicos disponíveis e dispostos a morar e atuar em cidades do interior.

É evidente que o problema da excessiva concentração de médicos nas regiões mais desenvolvidas não se resolve apenas com a criação de novos cursos, mas sim, com uma efetiva política nacional de valorização do setor saúde, inclusive através do oferecimento de condições dignas e adequadas de trabalho. Sabe-se, entretanto, que isso não vem acontecendo. O que vem na verdade ocorrendo é a abertura de novos cursos de medicina, invariavelmente de natureza privada, em capitais ou grandes cidades do país.

Como instituição pública, a Universidade Federal de Campina Grande se propõe a fazer um investimento definitivamente de natureza social, diferentemente dos vultosos retornos financeiros das entidades privadas obtidos através de astronômicas mensalidades incompatíveis com a dura realidade da região sertaneja.

A expansão de matrículas no ensino superior em instituições públicas e, especialmente, em regiões geograficamente menos desenvolvidas, além de melhor qualificar a assistência prestada, oferece a oportunidade de permanência e fixação dos filhos da terra que, em outras circunstâncias, provavelmente, não poderiam cursar uma faculdade de medicina.

Por outro lado, o campus de Cajazeiras/UFPG entende que, um curso de Medicina não tem apenas a finalidade de aumentar o número de médicos, mas sim, garantir a formação de profissionais de boa qualidade e, ao mesmo tempo, contribuir efetivamente para o atendimento das necessidades de saúde da população, através da identificação e solução dos problemas emergentes da região.

Outra contribuição pretendida pelo Campus de Cajazeiras/UFPG é o desenvolvimento da região. Esse desenvolvimento entendido como a elevação dos níveis de bem-estar da população, medidos por um acesso adequado aos recursos de que precisam para viver uma vida melhor: saúde, educação, infra-estrutura, assim como outros elementos mais subjetivos que dependem da percepção da comunidade.

O Plano Diretor de Regionalização (PDR) previsto nas Normas Operacionais da Assistência (NOAS) 2000 e 2002 deixa claro a proposta de expandir a distribuição espacial e por níveis de atenção de toda rede de saúde do estado com fins de atender as necessidades sociais da população paraibana, especialmente àquela vinculada às localidades mais ermas como o cenário sertanejo. Prevê para a IV Macro Região de Saúde do estado da Paraíba, que tem como maiores centros urbanos as cidades de Cajazeiras e Sousa, e a III Região de Saúde, que tem como cidade principal o município de Patos, o estabelecimento de serviços de saúde capazes de ofertar uma atenção á saúde integral e resolutiva para estes contingentes populacionais. Para tal proposta, conta com a possibilidade de complexificação da rede de saúde regional, diversificando o perfil dos serviços existentes, bem como expandindo numericamente na medida do que é necessário para o intuito desta proposta de atenção, assim levando a uma menor demanda por serviços de saúde da I e II Macro Regiões de Saúde da Paraíba, que englobam as cidades de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente.

O curso de Medicina da UFCG-Campus Cajazeiras surge nesta perspectiva, visando cumprir papel de catalizador da implementação da diretriz do SUS estadual colocada acima, tendo papel principalmente no estímulo à diversificação da rede de serviços, bem como qualificação dos já existentes e incentivo à fixação de profissionais médicos vinculados às práticas de integração ensino-serviço-comunidade.

As constantes mudanças ocorridas na sociedade brasileira, nas últimas décadas, repercutem no campo da política, da economia, da cultura, particularmente da saúde, exigindo respostas no âmbito do trabalho, que na Medicina, vão além da capacidade técnico-especializada. Isto implica em mudanças nas diferentes instituições envolvidas com a formação e com a assistência à saúde. No âmbito da Medicina, tais mudanças levam à necessidade de construção de conhecimento intrinsecamente ligado às interações que se efetivam no cotidiano; de se avaliar permanentemente o processo de formação do profissional, possibilitando que o médico seja capaz de responder às exigências colocadas pelo contexto social, às demandas de saúde da população e de construir situações de aprendizagem, a partir de sua própria ação e convivência.

MATURANA & VARELA (1995) postulam que o conhecimento e a convivência são eventos inseparáveis, ou seja, o conhecimento está ligado às interações que se efetivam no cotidiano e também as relações humanas acontecem sempre a partir de uma base emocional que define o âmbito da convivência, e de uma aceitação mútua, sem a qual não haverá nem coincidência de desejos nem harmonia no conviver.

Nessa perspectiva, é importante definir os pressupostos teóricos e filosóficos que direcionarão a construção do Projeto Pedagógico voltado para os princípios do SUS, da Ética, da Cidadania, do Processo Saúde-Doença e do Cuidado Humano, baseado nas DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE (2003). Portanto, o Projeto Pedagógico ora proposto fundamentar-se-á nos seguintes pressupostos:

- **Medicina** - A Medicina é a área do conhecimento humano ligada à promoção, manutenção e restauração da saúde. No sentido amplo, é a ciência e a prática da prevenção e da cura das doenças humanas. É a área de atuação do profissional formado em uma faculdade de medicina. No entanto, apesar do diagnóstico caber ao médico, pode ser necessário outros profissionais para completar o tratamento até chegar à cura. Existem muitas escolas tradicionais e modernas que contribuem para a cura do doente dentro das Ciências da Saúde tais como a Farmácia e Bioquímica; Nutrição; Enfermagem; Odontologia e a Fisioterapia. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade que permeiam o novo currículo na Medicina e das demais escolas das Ciências da Saúde tornam o profissional mais reflexivo, humano e científico. Hipócrates, 300 anos a.C., deixou um legado ético e moral válido até hoje, sendo um dos precursores do pensamento científico, procurava detalhes nas doenças de seus pacientes para chegar a um diagnóstico, prescindindo de explicações sobrenaturais apesar da limitação do conhecimento da época. Na segunda metade do século XIX a Medicina Social através de nomes como Virchow, Neumann, Guérin e outros compreenderam o processo saúde-

doença de uma forma multicausal, organizado em torno da determinação social do processo saúde-doença sua proposta de intervenção na realidade para produção de saúde (ROSEN, 1994). Em outra perspectiva, surgem descobertas importantes na Medicina, como as observadas em 1865, por Louis Pasteur que teorizou os mecanismos de desenvolvimento das infecções e em 1928, Alexander Fleming descobriu a penicilina ao observar que as colônias de bactérias não cresciam próximo ao mofo de algumas placas de cultura. Surge uma nova era: a dos antibióticos, que permitiu aos médicos curarem infecções antes consideradas mortais. A evolução desde então não parou. A eterna luta do homem contra a morte e a busca pela Saúde entrou em uma nova etapa, cada vez mais moderna. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde não é apenas a ausência de doença, ela corresponde ao bem estar humano nas vertentes física, psíquica e social (ISMAEL, 2005). Breilh, na perspectiva da Epidemiologia Social Latino-Americana, trazem a perspectiva da produção social da vida na compreensão do processo saúde-doença, onde a determinação social deste é marcada por um triângulo que articula genótipo, fenótipo e as relações social (BREILH, 2010).

- **Articulação dialética teoria/prática** – A teoria e a prática necessariamente devem estar interrelacionadas e em equilíbrio para a construção das competências e habilidades necessárias à formação do profissional Médico. Deve existir a relação dialética entre teoria e prática, mas uma não se reduz à outra. De acordo com Demo (DEMO, 1996), a teoria é arte de criar competências explicativas para os problemas que se enfrenta no cotidiano, é a habilidade de construção conceitual, é o questionamento sistemático de práticas, é a atividade reorganizadora necessária à prática. A prática, por sua vez, é a estratégia de ação que utiliza o conhecimento como fator principal de intervenção, é o questionamento sistemático de teorias. A apropriação da realidade só ocorre plenamente através das experiências práticas. Dentro da Pedagogia das Competências, o aprendizado se pauta pela construção integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes que juntas são capazes de articular dialeticamente o saber e o fazer sintetizando um novo patamar que é o saber-fazer.
- **Diversificação dos espaços de aprendizagem** – significa incluir como *locus* do processo ensino-aprendizagem os vários espaços do exercício profissional, de modo que esses cenários se constituam em laboratórios “vivos” para a aprendizagem do aluno e do professor. Docentes, discentes, profissionais médicos, demais profissionais da saúde e da comunidade devem atuar conjuntamente contribuindo para a formação e construção de mudanças na produção de serviços. Assim, o eixo da formação, até então centrado na instituição, passa a incorporar os vários locais onde a vida e o trabalho em saúde acontecem (comunidade, família, creches, escolas etc.). Assim a inserção precoce do estudante na realidade social e sanitária onde se produz o processo saúde-doença, bem como uma prática de ensino que acompanhe uma cadeia progressiva de cuidados

constituída a partir dos diversos níveis de atenção é proposta fundamental dentro dos preceitos defendidos hoje no movimento de Educação Médica, na perspectiva de formar médicos cuidadores, críticos e humanistas.

- **Pesquisa como eixo condutor do ensino** – “É necessário incorporar a pesquisa como atitude cotidiana para desenvolver a capacidade de estabelecer o *questionamento reconstrutivo*, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética” (DEMO,1996). É da diversidade de pesquisas desenvolvidas que poderemos construir práticas e saberes que ousem imaginar o ainda não imaginado e o ainda não experimentado. Frente à complexidade do real não há saber único, como também não há resposta única (OLIVEIRA, 2002). Portanto, o exercício profissional deve estar alicerçado na busca da interconexão entre saberes discursivos, na articulação teoria-prática, nas melhores evidências científicas para assegurar uma prestação de serviços de qualidade. Neste sentido, nenhum instrumento é mais potente e efetivo em termos de mudança do que o conhecimento.
- **Currículos baseados no humanismo** – Toda a prática profissional é realizada por sujeitos portadores de valores, de cultura e de ideologias. Esses valores permeiam as práticas de saúde. O profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos, realizando serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética, tendo como âncora que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução dos problemas de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Daí a importância de se buscar o desenvolvimento de valores e atitudes éticas no processo ensino-aprendizagem. É no cotidiano de nossas práticas que podemos construir uma ética “que alimente o desejo de todos os homens de buscarem menos sofrimento para si e para outro, impedindo-os de separar espaços de cidadania na vida cotidiana” (SAWAIA, 1994, p.154).
- **Ser humano** – No novo paradigma “de um conhecimento prudente para uma vida decente”, como sugere Santos (SANTOS, 1996) e os novos Projetos Pedagógicos em Saúde, o ser humano deve ser compreendido na sua complexidade como um ser biológico, cultural, histórico, social e lingüístico. Deve ser entendido como um ser singular e complexo que vive e convive em uma relação de inter e intradependência com outros seres vivos e o meio ambiente. Caracteriza-se como um ser de necessidades, de desejos e de crenças que se objetiva através da linguagem, na relação que estabelece com o outro, não tendo “uma identidade fixa e estável, mas identidades abertas, contraditórias, inacabadas e fragmentadas” (OLIVEIRA; FORTUNATO, 2001, p. 94).

- **Aluno como sujeito** - Capaz de *aprender a aprender, aprender a pensar, reaprender a aprender*, capaz de reconhecer que o conhecimento científico está em processo de construção e é sempre transitório. Capaz de saber buscar de forma ativa, crítica, criativa e reflexiva informações para solucionar problemas, reconhecer e dialogar com outros saberes que norteiam as ações dos demais profissionais e da população assistida.
- **Flexibilidade Curricular:** - “Currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão” (MOREIRA; SILVA, 1995). A análise sobre a dimensão que assume o termo Currículo, pressupõe a utilização de uma dinâmica flexível, onde a interdisciplinaridade e a participação do aluno são fundamentais na construção de uma formação crítica, investigativa, de qualidade, e que contribua para a melhoria da qualidade de vida da população. Para tanto, faz-se mister a adoção de medidas que contraponham a rigidez da “grade curricular”, dos pré-requisitos e dos conteúdos obrigatórios ordenados de forma seqüencial, como se existisse apenas uma maneira de aprender. Essa flexibilidade deve ser enfatizada não apenas para possibilitar uma maior interlocução entre as áreas temáticas que compõem o corpo de conhecimento do curso, mas para dar ao aluno a oportunidade de construir um percurso próprio.

O Curso de Graduação em Medicina no Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande, localizado no Alto Sertão da Paraíba, assume a construção do conhecimento como possibilidade de emancipação humana, como espaço de convivência e diálogo, entendendo a educação como fator integrativo ao sistema em que se vive. Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UACV/CFP/UFCG buscará sempre o caráter multidimensional do ensino superior a fim de proporcionar ao estudante uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, voltada a atender as necessidades sociais em saúde da população brasileira, principalmente ligadas a questões vinculadas aos grupos sociais com maior vulnerabilidade na produção e reprodução de suas vidas. Além disso, o currículo do curso está fundamentado em uma dinâmica flexível, onde a interdisciplinaridade e a participação do aluno são fundamentais na construção de uma formação crítica, investigativa e de qualidade, e tem como eixo formativo central a atenção primária e secundária à saúde, além da competência técnica que envolve a intervenção naquilo que é mais prevalente no campo das urgências e emergências e atenção terciária.

### OBJETIVO GERAL

O objetivo do Curso de Medicina do *Campus* de Cajazeiras/UFCG é formar médicos com competências e habilidades científicas e tecnicamente fundamentadas, para atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, em nível individual e coletivo, norteados por princípios éticos e humanísticos. Assim se proporciona uma formação baseada, além da competência técnica, também na sensibilidade humanística e na responsabilidade social capaz de interagir resolutivamente com 80% dos problemas de saúde mais freqüentes dentro do perfil epidemiológico de nossa população.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Graduação em Medicina do campus de Cajazeiras/UFCG se propõe atribuir no processo

- Promover a formação de médicos que contribuam para a elevação do nível de saúde da região;
- Promover a formação de profissionais capacitados para a realização de ações, técnicas e procedimentos exigidos, principalmente, pela atenção primária e secundária de saúde, além da capacidade de intervenção no que é mais prevalente nas urgências, emergências e atenção terciária;
- Proporcionar forte formação ética e humanística;
- Promover a formação técnica e científica;
- Capacitar para atuação em equipes multiprofissionais;
- Contribuir no aprofundamento da regionalização da atenção à saúde nas III e IV Macro-Regiões de Saúde do estado da Paraíba;
- Incentivar a fixação de profissionais médicos em região onde há dificuldade de disponibilização de força de trabalho médica compatível com a necessidade social de atenção à saúde da população regional;
- Cooperar tecnicamente com a Secretaria de Saúde do estado da Paraíba, bem com as gestões municipais de saúde da região com o intuito de fortalecer os processos de gestão da saúde, com vistas à diversificação e qualificação da rede de saúde regional;
- Cumprir o papel do SUS como ordenador da formação dos futuros profissionais de saúde

---

---

## 7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Medicina da UACV/CFP estão determinadas pelo Regulamento do Ensino da Graduação da Universidade Federal de Campina Grande (Capítulo II da Resolução nº 26/2007). Atualmente são oferecidas 30 (trinta) vagas anuais.

O referido regulamento estabelece que o ingresso no curso de graduação far-se-á mediante:

- I – concurso vestibular;
- II – transferência;
- III – admissão de graduados;
- IV – reingresso;
- V – reopção;
- VI – programas acadêmicos específicos.

Os processos seletivos para admissão nos cursos de graduação serão organizados segundo critérios e normas definidos em resoluções da Câmara Superior de Ensino e executados pela Comissão de Processos Vestibulares – COMPROV, ou pela Pró-Reitoria de Ensino.

Médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da atenção, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O egresso do Curso de Graduação em Medicina do *campus* de Cajazeiras/UFMG será um profissional dotado das qualidades necessárias ao pleno exercício da atividade médica, particularmente em relação às seguintes características:

- Ser um cidadão com espírito crítico, atitude ética, formação humanística e consciência da responsabilidade social;
- Ser um profissional com sólida formação científica, habilidades técnicas e com capacidade de aprendizado para continuidade da sua formação;
- Ser um profissional com capacidade de trabalhar eficientemente como membro nas equipes promotoras de saúde, atendendo e resolvendo com qualidade, os problemas prevalentes de saúde em nível de atenção primário, secundário, e no que é mais prevalente nas urgências e emergências e atenção terciária;
- Ser um profissional capaz de utilizar em sua prática diária as evidências oferecidas pelo perfil epidemiológico da região em que atua;
- Ser um profissional capaz de lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente.
- Ser capaz de ações clínicas, dialógicas e sociais focadas não meramente na doença, mas de forma integral centradas na pessoa, na família, na comunidade em que o indivíduo se insere, interagindo em sua análise com a estrutura da sociedade e a determinação social do processo saúde-doença;

---

---

## 9. COMPETÊNCIAS: HABILIDADES E ATITUDES DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina do *Campus* de Cajazeiras/UFCG pretende que o aluno, ao terminar o seu curso, tenha desenvolvido competências, onde são fundamentais tais habilidades e atitudes:

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença e da função médica;
- Utilizar as evidências científicas como referências básicas para a adoção de condutas na prática profissional;
- Utilizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos cientificamente validados;
- Realizar a anamnese e o exame físico de maneira eficiente, possibilitando a elaboração de histórias clínicas de qualidade;
- Utilizar técnicas apropriadas de comunicação para a informação e educação em saúde para os indivíduos e a coletividade;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças prevalentes da gestante, da criança, do adulto e do idoso, encaminhando corretamente os pacientes portadores de enfermidades cujo diagnóstico e/ou tratamento fogem ao alcance do médico com formação geral;
- Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis a um atendimento ambulatorial de qualidade, bem como ao atendimento inicial das urgências e emergências médicas em todas as fases do ciclo biológico;
- Utilizar os recursos propedêuticos mais comuns, dentro de uma visão custo/benefício, valorizando o exame clínico e apresentando os resultados de uma maneira lógica e concisa;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, lidando adequadamente com os princípios técnicos de referência e contra transferência;
- Buscar informações que alimentem seu contínuo aprendizado;
- Reconhecer, valorizar e adequar-se às competências específicas dos integrantes de uma equipe de saúde;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Pautar sua conduta pessoal e profissional pelos padrões éticos;
- Lidar adequadamente com os próprios sentimentos de frustração e impotência, bem como com a diversidade de comportamentos, crenças e idéias;

- Manter um adequado padrão de relacionamento e comunicação com os colegas de trabalho, com os clientes e seus familiares;
- Manter a confidencialidade das informações que lhe forem confiadas, tanto na interação com outros profissionais de saúde, quanto com o público em geral;
- Reconhecer seus direitos como cidadão e como profissional médico;
- Reconhecer a importância do trabalho na área de saúde como um importante veículo de transformações sociais.
- Desenvolver habilidades verbais e não verbais fundamentais para o cuidado aos indivíduos e coletividades;
- Pensar a clínica de uma forma ampliada, desenvolvendo raciocínio clínico, epidemiológico, sanitário e societário conectado com os preceitos ético-políticos do SUS.

---

---

## 10. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os egressos do Curso de Medicina devem atuar como agentes transformadores das práticas sanitárias, visando a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e da comunidade onde trabalham, e, para isso, desempenham tarefas técnicas em níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

Na atenção primária à saúde, os egressos exercem funções como médicos generalistas, atuando em Centros e Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis de vida, implantando e estimulando ações de saúde nos planos individual e coletivo. Para isso, devem estar aptos a trabalhar como membros de equipes multiprofissionais, traçar o perfil epidemiológico da população, planejar e executar programas de prevenção e promoção à saúde, compreendendo os determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença e a função do médico como agente de transformação da realidade de saúde da população.

Na atenção secundária à saúde, atuam em medicina ambulatorial em Centros e Unidades Básicas de Saúde e na ESF utilizando adequadamente recursos semiológicos e propedêuticos, solicitando e interpretando exames complementares para o diagnóstico e utilizando recursos terapêuticos para a restauração da saúde de pessoas, resolvendo com qualidade os problemas prevalentes de saúde da população.

Na atenção terciária à saúde, os egressos atuam em hospitais, onde prestam assistência a enfermos em unidades de atenção a urgências e emergências, avaliam o estado de saúde físico e mental de indivíduo, interpretam adequadamente os sintomas e sinais, solicitam e interpretam corretamente exames complementares, realizam procedimentos técnicos básicos, internam, acompanham a evolução clínica dos pacientes e dão alta hospitalar. Além disso, devem ser capazes de encaminhar adequadamente os pacientes cujos problemas fogem ao alcance do médico generalista e emitir laudos, pareceres e atestados médicos.

## 11. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. NÚMERO DE VAGAS	30 VAGAS POR ANO			
2. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	INTEGRAL			
3. REGIME DO CURSO	MODULAR			
4. REGIME DE MATRÍCULA	SEMESTRAL			
5. PERÍODOS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR				
5.1. Mínimo	12 períodos			
5.2. Máximo	18 períodos			
6. CARGA HORÁRIA PARA MATRÍCULA POR PERÍODO	CH	CR		
6.1. Mínima (1º ao 12º Períodos)	420 h.	28		
6.2. Máxima (1º ao 12º Períodos)	660 h.	44		
7. CARGA HORÁRIA PARA MATRÍCULA POR PERÍODO DO INTERNATO (ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS)	CH	CR		
7.1. Mínima (9º ao 12º Períodos)	405 h.	27		
7.2. Máxima (9º ao 12º Períodos)	855 h.	57		
<b>Currículo</b>				
<b>Período</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH total</b>	<b>Créditos</b>
1º	390	150	540	36
2º	405	165	570	38
3º	375	180	555	37
4º	330	240	570	38
5º	195	345	540	36
6º	195	315	510	34
7º	210	330	540	36
8º	120	420	540	36
9º Internato	80	730	810	54
10º Internato	80	730	810	54
11º Internato	80	730	810	54
12º Internato	80	730	810	54
Trabalho de Conclusão de Curso	45	-	45	03

Módulos Optativos	-	-	120	08
Atividades Flexíveis	-	-	120	08
Total	2585	5065	7890	526

CH – Carga Horária; CR – Créditos.

Obs.: Na carga horária teórica e prática do 1º ao 8º períodos não está computada a carga horária dos módulos optativos.

### 11.1. METODOLOGIA DE ENSINO E CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM

A escolha da metodologia de ensino leva em consideração o tipo de conteúdo a ser ministrado, a formação pedagógica dos docentes e a disponibilidade dos recursos. Desta forma, cada componente curricular requer uma metodologia adequada a otimização do processo ensino-aprendizagem.

Considerando que a aprendizagem está assentada sobre dois pilares fundamentais, o programa do curso e a metodologia empregada, poderão ser utilizadas atividades e ações organizadas e estruturadas de tal forma que os objetivos pretendidos sejam alcançados

Na seleção da metodologia, serão priorizados:

- a) Aprendizagem baseada na prática;
- b) Utilização de múltiplos cenários de aprendizagem;
- c) Interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início do curso;
- d) Participação ativa do aluno na construção do conhecimento, integrando as dimensões biológica, psicológica, social e ambiental;
- e) Conhecimento das necessidades de saúde da população.

Nesse contexto, diferentes perspectivas e ambientes de aprendizagem são possíveis, a saber:

- Estudo individual ou em grupo de peças anatômicas;
- Estudo individual ou em grupo de preparados histológicos;
- Atividades práticas em laboratório;
- Discussão de imagens radiográficas;
- Análise e discussão de casos clínicos;
- Apresentação de artigos científicos;
- Trabalho de campo (realizado em unidades básicas de saúde, domicílios, unidades hospitalares);
- Seminários, conferências, oficinas e mesas-redondas;
- Aulas expositivas;
- Estudos dirigidos;
- Revisões bibliográficas;

- Conferências;
- Atendimento ambulatorial e em enfermarias;
- Estudo livre;
- Atividade tutorial.

Como forma de manter a coerência do curso com o que é preconizado no campo de produção de conhecimento da Educação Médica (LAMPERT, 2003; CAMPOS, 2007; ZEFERINO, 2007; STREIT, 2009; SOLIANI 2010), cabe à coordenação pedagógica do curso de Medicina estabelecer, para nomeação pela coordenação administrativa da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, aqueles docentes que dentro de cada módulo deverão cumprir o papel de coordenadores dos mesmos. Estes deverão sempre em consulta à coordenação de curso estabelecer metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação ativas, que levem em consideração os princípios de integração de saberes previstos neste projeto pedagógico, valorizando esta perspectiva em detrimento da abordagem fragmentada e focalizada em saberes específicos e especialidades.

Deve também o coordenador de módulo reconhecer as necessidades e especificidades de cada um dos módulos diante do perfil de egresso que o curso deseja, a partir da formação do médico generalista voltado às necessidades sociais de saúde. Para facilitar tal intento, o coordenador de curso deve estabelecer sempre ao início do semestre as diretrizes para o funcionamento das disciplinas a serem cumpridas pelos coordenadores de módulos. Isto facilitará o estabelecimento do papel dos diversos docentes das áreas clínicas, das ciências básicas, da saúde coletiva e das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, que devem trabalhar em conjunto no planejamento e execução das ações previstas nos módulos.

Os Cenários de Aprendizagem contam com toda infraestrutura do CFP/UFCG, com a rede hospitalar, ambulatorial e laboratorial, pública e privada da III e IV Regiões de Saúde do estado da Paraíba; além dos serviços de atenção primária da IV Região de Saúde da Paraíba. Para tanto, foram firmados parcerias e convênios.

Poderá também o curso utilizar estrutura de ensino à distância (EAD) para atividades de cunho estritamente teóricos, ou em atividades teórico-práticas, onde seja possível a utilização deste recurso sem qualquer prejuízo do ponto de vista da aprendizagem significativa de habilidades e atitudes por parte do estudante.

## 11.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Composição curricular atende aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG.

Desta forma, o Curso de Graduação em Medicina do Centro de Formação de Professores, criado em 16 de junho de 2007, através da Resolução Nº. 10/2007, da Câmara Superior de Ensino – CSE, está organizado em regime modular semestral, funciona nos turnos matutino e vespertino e oferece 30 (trinta) vagas anuais. Os números de períodos letivos mínimo e máximo para a integralização do Curso são 12 (doze) e 18 (dezoito) períodos, respectivamente. A matrícula por período letivo, do 1º ao 12º períodos, tem carga horária mínima de 420 horas - 28 créditos e carga horária máxima de 660 horas – 44 créditos. Durante os períodos 9º, 10º, 11º e 12º, onde será realizado o Estágio Curricular Supervisionado – Internato, o aluno deverá se matricular em uma carga horária de 810 horas por semestre – 54 créditos, exceto no 12º período onde, além do internato, o aluno participará da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com carga horária de 45 horas – 03 créditos; portanto, o aluno neste último semestre deverá se matricular em 57 créditos, o que equivalente a 855 horas no 12º período. Nestes semestres os estudantes estarão divididos em diversos grupos a cursar os rodízios de Internato, onde a sequência de realização de cada um dos rodízios em cada grupo será estabelecido no início do 9º período pelo coordenador de curso. Maiores detalhes sobre a organização do Internato se dará mediante resolução específica a ser estabelecida pelo Colegiado do Curso de Medicina.

De acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG, a matrícula em módulos regulares (disciplinas) far-se-á dentre um conjunto de disciplinas organizadas pelo Coordenador do Curso para cada período letivo, obedecendo aos limites mínimo e máximo de créditos ou carga horária fixados na resolução que regulamenta o Curso. Assim sendo, objetivando o cumprimento da seqüência pedagógica na qual a matriz curricular do Curso foi organizada, o aluno que for reprovado em um ou mais módulo(s) temático(s) obrigatório(s), poderá ter a disposição regime de recuperação, com módulos especiais destinados a esta finalidade, a ser realizado no semestre subsequente e ofertado pela administração colegiada da unidade acadêmica, podendo seguir padrão que é utilizado por outras escolas médicas que tem estrutura curricular modular (UFC, 2001; UFPB, 2005), mas se respeitando as normatizações específicas da UFCG sobre o tema. Caso o estudante mantenha a reprovação após ter à disposição o regime de recuperação, perdendo assim a blocagem que lhe era prevista, será matriculado inicialmente nos módulos pendentes e subsequente nos módulos do período posterior, respeitando os critérios de pré-requisito e de não simultaneidade de horários.

A organização curricular (apresentada no quadro abaixo) encontra-se fundamentada nos seguintes requisitos:

- a) Integração de áreas do conhecimento em módulos temáticos;
- b) Composição de componentes curriculares básicos;
- c) Composição de componentes curriculares complementares;
- d) Integração horizontal e vertical dos módulos;
- e) Flexibilidade curricular;
- f) Múltiplos cenários de aprendizagem.

- **MÓDULO TEMÁTICO**

Um módulo temático compreende um agrupamento de conteúdos com abordagem interdisciplinar e apresenta, para efeito acadêmico e jurídico, equivalência a uma disciplina. De acordo com o componente curricular no qual se encontra inserido, os módulos temáticos podem ser classificados em: Módulos Básicos Obrigatórios, Módulos Complementares Obrigatórios ou Módulos Optativos.

Quadro: Componentes Curriculares Básicos e Complementares que compõem a organização curricular.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	% CARGA HORÁRIA
BÁSICO: Módulos Básicos Obrigatórios	4.035	269	51,14
BÁSICO: Estágio Curricular Supervisionado	3.240	216	41,06
BÁSICO: Trabalho de Conclusão do curso	45	03	0,57
COMPLEMENTAR: Módulos Complementares Obrigatórios	330	22	4,18
<b>Total de Componentes Obrigatórios</b>	<b>7.650</b>	<b>512</b>	<b>96,95</b>
COMPLEMENTAR: Módulos Optativos	120	08	1,52
COMPLEMENTAR: Atividades Flexíveis	120	08	1,52
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.890</b>	<b>524</b>	<b>100</b>

### **11.2.1. COMPONENTES CURRICULARES BÁSICOS**

Os componentes curriculares básicos estão organizados de modo a proporcionar ao aluno os conhecimentos e as habilidades fundamentais de acordo com o perfil profissional que se pretende formar. Integram-se a estes componentes os Módulos Básicos Obrigatórios, o Estágio Curricular Supervisionado – Internato, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### **11.2.1.1. MÓDULO BÁSICO OBRIGATÓRIO**

Compreendem o eixo temático teórico do curso e são delimitados por temas que constituem núcleos de conhecimentos afins a uma mesma área temática. Os módulos obrigatórios deverão ser integralizados do 1º ao 8º períodos e apresentam-se organizados de duas formas:

- a) Módulos Obrigatórios Seqüenciais: quando se desenvolvem de forma subsequente, ou seja, um após o outro, ao longo de um mesmo período letivo. Ex.: Módulos de Sistemas.
- b) Módulos Obrigatórios Longitudinais: quando se desenvolvem de forma ininterrupta ao longo de um período letivo, de modo a garantir o contato permanente do aluno com o tema. Ex.: Saúde da Família e Comunitária; Semiologia.

#### **11.2.1.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO**

O Estágio Curricular Supervisionado (Internato) do Curso de Medicina do campus de Cajazeiras/UFCG é obrigatório e possui uma carga horária de 3.240 horas. A carga horária está distribuída ao longo dos dois últimos anos do curso, nas seguintes áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetria, Saúde Coletiva. Desta carga horária, um máximo de 20% será destinado às atividades teóricas sob a forma de seminários, apresentação de casos clínicos e análise de artigos científicos.

Para matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado o aluno precisa obter aprovação em todos os módulos obrigatórios, conclusão com êxito da carga horária referente aos módulos optativos e integralização das atividades complementares flexíveis; não havendo possibilidade do cumprimento de pendências juntamente com as atividades desse Estágio Curricular.

O Estágio Curricular deve permitir ao aluno a aquisição de habilidades e atitudes para a prática médica. Nesse estágio, o aluno aprofunda o aprendizado e a vivência na relação com os indivíduos que buscam cuidados médicos, seja no plano individual ou coletivo, entendendo a sua necessidade, dando-lhe um significado segundo a sua compreensão e montando esquemas, propostas de intervenção para a resolução dos problemas

identificados e, sob a orientação docente, o aluno os aplica em um processo de construção de sua autonomia profissional.

Coerente com a orientação comunitária dada ao curso em seus princípios ordenadores e com o objetivo expresso de dar ao aluno uma formação geral pretende-se que, além de preferencialmente na rede hospitalar da III e IV Macrorregiões de Saúde do estado da Paraíba, as atividades sejam desenvolvidas predominantemente em unidades básicas de saúde do município de Cajazeiras e da microrregião do Alto Piranhas, necessariamente sob supervisão docente e de profissionais da rede de saúde local/regional na função de preceptoria.

A seqüência de estágios a ser cursados por cada um dos estudantes matriculados se dará através de definição estabelecida pelo coordenador de curso, conjuntamente ao coordenador de estágios e colegiado de Internato, no início do 9º período do curso. Não poderá, exceto em situações excepcionais, haver mudanças nesta seqüência estabelecida pela coordenação de curso. Obrigatoriamente todos os estudantes, em regime de Internato (estágios supervisionados), deverão realizar primeiro estágio na área de Saúde Coletiva I, voltado ao exercício de atividades de atenção primária à saúde preferencialmente em municípios de médio e grande porte; e como último estágio na área de Saúde Coletiva II, voltado ao exercício de atenção primária à saúde em municípios de pequeno porte, com características citadinas com evidente influência do meio rural.

### 11.2.1.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O TCC será apresentado durante o 12º período letivo, ao final da quarta e última parte do estágio curricular obrigatório, e deve abranger tema de uma das cinco áreas do estágio. O TCC corresponde a uma carga horária de 45 horas equivalente a 03 créditos, e será desenvolvido sob a orientação de um Professor Orientador. As normas e procedimentos do TCC seguem regulamentação própria aprovada pelo colegiado de curso.

Tabela: Componentes Curriculares Básicos – Módulos Básicos Obrigatórios, Internato e TCC.

COMPONENTES CURRICULARES BÁSICOS	PERÍODO LETIVO	CH	CR	PRÉ-REQUISITO
<b>MÓDULOS BÁSICOS OBRIGATÓRIOS</b>				
Princípios Físicos e Químicos do Ser Humano	1º	180	12	Não requer
Biologia e Fisiologia Celular e Tecidual	1º	120	08	Não requer
Gênese e Desenvolvimento	1º	60	04	Não requer
Fundamentos de Anatomia Humana	1º	60	04	Não requer
Saúde da Família e Comunitária I	2º	30	02	Não requer
Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa I	2º	180	12	Não requer
Sistema Nervoso	2º	180	12	Não requer

Sistemas Endócrino e Reprodutor	2º	180	12	Não requer
Saúde da Família e Comunitária II	3º	60	04	Não requer
Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa II	3º	75	05	Não requer
Sistema Cardiovascular, Hematopoiético e Linfático	3º	135	09	Não requer
Sistema Urinário	3º	60	04	Não requer
Sistema Respiratório	3º	60	04	Não requer
Sistema Digestório	3º	75	05	Não requer
Sistema Locomotor e Tegumentar	3º	90	06	Não requer
Saúde da Família e Comunitária III	4º	60	04	Não requer
Alterações Genéticas e Distúrbios do Ciclo Celular	4º	90	06	Não requer
Semiologia	4º	240	16	Não requer
Farmacologia	4º	90	06	Não requer
Saúde da Família e Comunitária IV	5º	60	04	
Clínica Médica I*	5º	270	18	
Cirurgia Ambulatorial*	5º	90	06	* ter realizado as disciplinas de Semiologia e Farmacologia
Anestesiologia*	5º	60	04	
Diagnóstico por Imagem*	5º	60	04	
Saúde da Família e Comunitária V	6º	60	04	
Clinica Médica II*	6º	270	18	
Clínica Cirúrgica I*	6º	90	06	
Doenças Infecciosas e Parasitárias*	6º	90	06	
Saúde da Família e Comunitária VI	7º	60	04	
Clínica Médica III*	7º	270	18	
Clínica Cirúrgica II*	7º	90	06	
Urgência e Terapia Intensiva*	7º	90	06	
Gestão e Administração	7º	30	02	
Saúde da Família e Comunitária VII	8º	60	04	
Saúde da Criança e do Adolescente*	8º	120	08	
Saúde da Mulher*	8º	180	12	
Clínica Médica e Cirúrgica *	8º	90	06	
<b>Total</b>		<b>4.035</b>	<b>269</b>	
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (INTERNATO)				
Estágio Curricular Supervisionado em Clínica Médica I*	do 9º ao 12º Períodos	405	27	* Cumprir integralmente os módulos básicos obrigatórios e os
Estágio Curricular Supervisionado em Clínica				

Médica II*		405	27	componentes curriculares complementares, do 1º ao 8º períodos.
Estágio Curricular Supervisionado em Clínica Cirúrgica*		405	27	
Estágio Curricular Supervisionado em Pediatria I*		405	27	
Estágio Curricular Supervisionado em Pediatria II*		405	27	
Estágio Curricular Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia*		405	27	
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva I*		405	27	
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva II*		405	27	
<b>Total</b>		<b>3.240</b>	<b>216</b>	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO*	12º	45	03	* Cumprir integralmente os módulos básicos obrigatórios e os componentes curriculares complementares, do 1º ao 8º períodos, e todos os estágios curriculares supervisionados previstos
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7380</b>	<b>492</b>	

CH – Carga Horária; CR – Créditos.

## 11.2.2. COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Os componentes curriculares complementares são necessários à formação geral, no que se refere às diversas dimensões da relação indivíduo, ciência e sociedade. Estes componentes curriculares encontram-se distribuídos do 1º ao 8º período letivo e estão internamente articulados com as demais atividades do curso. Integram-se a estes componentes os Módulos Complementares Obrigatórios, os Módulos Optativos e as Atividades Flexíveis, todos apresentados na tabela abaixo do texto descritivo.

### 11.2.2.1. MÓDULO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIO

Contribui para a compreensão dos determinantes sociais, históricos, culturais, humanísticos, comportamentais, psicológicos, metodológicos, bioestatísticos, administrativos e de medicina legal. Este eixo do

conhecimento visa o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores éticos, individuais e coletivos, comprometidos com a defesa da vida de boa qualidade, e que favorecem uma prática médica humanizada e socialmente comprometida. Além disso, os módulos complementares obrigatórios auxiliam na aquisição de capacidades necessárias para a realização de pesquisas epidemiológicas e científicas, e na execução de outras atividades profissionais que podem ser exercidas pelos médicos.

#### **11.2.2.2. MÓDULO OPTATIVO**

Conforme preceito das Diretrizes Curriculares do CNE/CES (Resolução nº 04/2001), neste componente curricular complementar os alunos poderão optar livremente por áreas temáticas de seu interesse, oferecidas pelo próprio curso ou cursos afins, na mesma instituição de ensino, desde que regulamentado pelo colegiado de curso.

A oferta semestral dos módulos optativos dependerá do potencial de disponibilidade do corpo docente da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida e de outras unidades acadêmicas da própria UFCG, e das necessidades do Curso de Medicina. A carga horária pertinente aos referidos módulos (120 h.) deverá ser integralizada, pelo aluno de medicina, do 1º ao 8º períodos. Porém, uma vez que estes módulos requerem conhecimentos prévios, com exceção do módulo Libras e de determinados Tópicos Especiais em Medicina, estes deverão ser cursados preferencialmente a partir do 5º período de curso.

#### **11.2.2.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS**

As Atividades Complementares Flexíveis sinalizam a possibilidade de realização de percursos alternativos de caráter técnico, científico e cultural. Possibilita ao aluno escolher dentre estas atividades acadêmicas, aquelas que melhor identifiquem suas preferências ou perspectivas de atuação futura. O cumprimento destes componentes curriculares obedecerá à regulamentação própria, através de resolução específica, aprovada pelo Colegiado do Curso de Medicina. Estes componentes são constituídos pelas seguintes atividades:

- a) Participação em atividades de monitoria, extensão universitária e iniciação científica;

- b) Participação e apresentação de trabalhos em congressos ou seminários, de âmbito estadual, regional, nacional e internacional;
- c) Estudos Complementares e Cursos em áreas afins;
- d) Movimento Estudantil e outras atividades relevantes para a formação cidadã.

Tabela: Componentes Curriculares Complementares – Módulos Complementares Obrigatórios, Módulos Optativos, Atividades Complementares Flexíveis.

<b>COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES</b>	<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>MÓDULOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS</b>				
Introdução à Medicina	do 1º ao 8º Períodos	60	04	Não requer
Iniciação Científica		60	04	Não requer
Psicologia médica		60	04	Não requer
Inglês Instrumental		30	02	Não requer
Gestão e Administração		30	02	Não requer
Ética, Bioética e Medicina Legal		60	04	Não requer
Seminários de Pesquisa		30	02	Não requer
<b>Total</b>		<b>330</b>	<b>22</b>	
<b>MÓDULOS OPTATIVOS</b>				
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	do 1º ao 8º Períodos	60	04	Não requer
Práticas de Enfermagem		60	04	Não requer
Homeopatia		30	02	Não requer
Nutrição		60	04	Não requer
Medicina Esportiva		30	02	Não requer
Práticas não Convencionais em Medicina		30	02	Não requer
Saúde do Trabalhador		30	02	Não requer
Toxicologia Clínica		30	02	Não requer
Medicina Nuclear		30	02	Não requer
Tópicos Especiais em Medicina I		30	02	Não requer
Tópicos Especiais em Medicina II		60	04	Não requer
Processo Patológicos Gerais		90	06	Não requer
Psiquiatria Aplicada		90	06	Não requer
<b>Total mínimo a integralizar</b>		<b>120</b>	<b>08</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS</b>	do 1º ao 8º Períodos	120	08	Não requer
<b>Total mínimo a integralizar</b>		<b>120</b>	<b>08</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>570</b>	<b>38</b>	

CH – Carga Horária; CR – Créditos.

### 11.3. MATRIZ CURRICULAR

1º Período			
Módulo	Conteúdos	CH total	Créditos
M1 - Introdução à Medicina	História da Medicina Filosofia e Medicina Ética e Relações Humanas Antropologia Médica	60	04
M2 – Iniciação Científica	Metodologia da Pesquisa Científica Bioestatística Informática Aplicada	60	04
M3 – Princípios físicos e químicos do ser humano	Biofísica Bioquímica Estrutural Bioquímica Funcional	180	12
M4 – Biologia e Fisiologia Celular e Tecidual	Biologia Celular Histologia Geral Fisiologia Celular	120	08
M5 – Gênese e Desenvolvimento	Embriologia Genética	60	04
M6 – Fundamentos da Anatomia Humana	Anatomia Humana	60	04
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>	<b>36</b>
2º Período			
M1 – Saúde da Família e Comunitária I	Políticas Públicas de Saúde e Organização dos Serviços de Saúde	30	02
M2 – Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa I	Microbiologia Parasitologia Patologia	180	12
M3 – Sistema Nervoso	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	180	12
M4 – Sistemas Endócrino e Reprodutor	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	180	12
<b>TOTAL</b>		<b>570</b>	<b>38</b>
3º Período			
M1 – Saúde da Família e Comunitária II	Vigilância sanitária Vigilância epidemiológica Sistemas de Informação em Saúde Epidemiologia Social	60	04
M2 – Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa II	Imunologia Patologia	75	05
M3 – Sistemas Cardiovascular, Hematopoiético	Embriologia	135	09

e Linfático	Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia		
M4 – Sistema Urinário	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	60	04
M5 – Sistema Respiratório	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	60	04
M6 – Sistema Digestório	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	75	05
M7 – Sistema Locomotor e Tegumentar	Embriologia Histologia Anatomia Fisiologia/Fisiopatologia	90	06
<b>TOTAL</b>		<b>555</b>	<b>37</b>
<b>4º Período</b>			
M1 – Saúde da Família e Comunitária III	Introdução à Estratégia de Saúde da Família	60	04
M2 – Alterações genéticas e distúrbios do ciclo celular	Genética Médica Patologia	90	06
M3 – Semiologia	Semiologia Médica	240	16
M4 - Farmacologia	Farmacologia Geral Farmacologia Clínica	90	06
M5 – Psicologia Médica	Psicologia Médica	60	04
M6 – Inglês Instrumental	Inglês Instrumental	30	02
<b>TOTAL</b>		<b>570</b>	<b>38</b>
<b>5º Período</b>			
M1 - Saúde da Família e Comunitária IV	Medicina Baseada em Evidências. Atenção integral à saúde em: Cardiologia Nefrologia Pneumologia	60	04
M2 – Clínica Médica I	Cardiologia Nefrologia Pneumologia	270	18
M3 – Cirurgia Ambulatorial	Cirurgia Ambulatorial	90	06
M4 – Anestesiologia	Anestesiologia	60	04
M5 – Diagnóstico por Imagem	Diagnóstico por Imagem	60	04
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>	<b>36</b>
<b>6º Período</b>			
M1 – Saúde da Família e Comunitária V	Medicina Baseada em Evidências. Atenção integral à saúde em:	60	04

	Endocrinologia Psiquiatria Neurologia Doenças Infecciosas e Parasitárias		
M2 – Clínica Médica II	Endocrinologia Psiquiatria Neurologia	270	18
M3 – Clínica Cirúrgica I	Abdome Urologia	90	06
M4 – Doenças Infecciosas e Parasitárias	Imunologia Clínica Parasitologia Clínica Microbiologia Clínica	90	06
<b>TOTAL</b>		<b>510</b>	<b>34</b>
<b>7º Período</b>			
M1 – Saúde da Família e Comunitária VI	Medicina Baseada em Evidências. Atenção integral à saúde em: Hematologia Reumatologia Gastroenterologia Dermatologia	60	04
M2 – Clínica Médica III	Hematologia Reumatologia Gastroenterologia Dermatologia	270	18
M3 – Clínica Cirúrgica II	Traumatismo e Ortopedia Cirurgia Torácica	90	06
M4 – Urgência e Terapia Intensiva	Urgência e Terapia Intensiva	90	06
M5 – Gestão e Administração	Gestão e Administração	30	02
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>	<b>36</b>
<b>8º Período</b>			
M1 - Saúde da Família e Comunitária VII	Medicina Baseada em Evidências. Atenção integral à saúde em: Otorrinolaringologia Oftalmologia Dermatologia Saúde do adulto e idoso Saúde da Criança e do adolescente Saúde da mulher	60	04
M2 – Ética, Bioética e Medicina Legal	Ética Bioética Medicina Legal	60	04
M3 – Saúde da Criança e do Adolescente	Saúde da Criança e do Adolescente	120	08
M4 – Saúde da Mulher	Ginecologia Obstetrícia	180	12
M5 – Clínica Médica e Cirúrgica	Otorrinolaringologia	90	06

					Oftalmologia Cirurgia Cabeça e Pescoço						
M6 – Seminários de Pesquisa					Elaboração de projetos Redação de Artigo Científico					30	02
<b>TOTAL</b>										<b>540</b>	<b>36</b>
<b>Módulos Optativos</b>					-					<b>120</b>	<b>08</b>
Libras CH: 60h CR: 04	Práticas da Enfermagem CH: 60h CR: 04	Homeopatia CH: 30h CR: 02	Nutrição CH: 60h CR: 04	Medicina Esportiva CH: 30h CR: 02	Práticas Não Convencionais em Medicina CH: 30h CR: 02	Saúde do Trabalhador CH: 30h CR: 02	Toxicologia Clínica CH: 30h CR: 02.	Medicina Nuclear CH: 30h CR: 02	Proc. Pat. Gerais CH: 90h CR: 06	Psiquiatria Aplicada CH: 90 CR: 06	Tópicos Especiais em Medicina I CH: 30h CR: 02
<b>Atividades Complementares Flexíveis</b>					#					<b>120</b>	<b>08</b>
# As atividades flexíveis deverão ser integralizadas do 1º ao 8º períodos.											
<b>9º ao 12º Períodos</b>											
Internato					CH					CR	
Estágio Supervisionado Clínica Médica I					405					27	
Estágio Supervisionado Clínica Médica II					405					27	
Estágio Supervisionado Pediatria I					405					27	
Estágio Supervisionado Pediatria II					405					27	
Estágio Supervisionado Clínica Cirúrgica					405					27	
Estágio Supervisionado Ginecologia e Obstetrícia					405					27	
Estágio Supervisionado Saúde Coletiva I					405					27	
Estágio Supervisionado Saúde Coletiva II					405					27	
Trabalho de Conclusão de Curso– TCC: Monografia e Artigo Científico					45					03	
<b>TOTAL</b>					<b>3285</b>					<b>219</b>	
* A carga horária do Internato (3.240 h.) será distribuída ao longo dos quatro últimos períodos letivos do curso, nas seguintes áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva. Todas as áreas serão oferecidas em todos os períodos e cursadas pelos alunos, divididos em quatro grupos, na forma de rodízios.											

CH – Carga Horária; CR – Créditos.

## 11.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

Módulos Básicos e Complementares Obrigatórios: 1º ao 8º Períodos												
<b>1º período</b>												
Introdução à Medicina CH: 60 h. CR: 04	Iniciação Científica CH: 60 h. CR: 04	Princípios físicos e químicos do ser humano CH: 180 h. CR: 12			Biologia e Fisiologia Celular e Tecidual CH: 120 h. CR: 08	Gênese e Desenvolvimento CH: 60 h. CR: 04	Fundamentos de Anatomia Humana CH: 60 h. CR: 04					
<b>2º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária I CH: 30 h. CR: 02			Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa I CH: 180 h. CR: 12			Sistema Nervoso CH: 180 h. CR: 12		Sistemas Endócrino e Reprodutor CH: 180 h. CR: 12				
<b>3º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária II CH: 60 h. CR: 04	Agentes Agressores e Mecanismos de Defesa II CH: 75 h. CR: 05		Sistema Cardiovascular, hematopoietico e linfático CH: 135 h. CR: 09		Sistema Urinário CH: 60 h. CR: 04		Sistema Respiratório CH: 60 h. CR: 04		Sistema Digestório CH: 75 h. CR: 05		Sistema Locomotor e tegumentar CH: 90 h. CR: 06	
<b>4º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária III CH: 60 h. CR: 04		Alterações genéticas e distúrbios do ciclo celular CH: 90 h. CR: 06		Semiologia CH: 240 h. CR: 16		Farmacologia CH: 90 h. CR: 06		Psicologia Médica CH: 60 h. CR: 04		Inglês Instrumental CH: 30 h. CR: 02		
<b>5º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária IV CH: 60 h. CR: 04		Clínica Médica I CH: 270 h. CR: 18			Cirurgia Ambulatorial CH: 90 h. CR: 06			Anestesiologia CH: 60 h. CR: 04		Diagnóstico por imagem CH: 60 h. CR: 04		
<b>6º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária V CH: 60 h. CR: 04			Clínica Médica II CH: 270 h. CR: 18			Clínica Cirúrgica I CH: 90 h. CR: 06			Doenças Infecciosas e parasitárias CH: 90 h. CR: 06			
<b>7º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária VI CH: 60 h. CR: 04			Clínica Médica III CH: 270 h. CR: 18			Clínica Cirúrgica II CH: 90 h. CR: 06		Urgência e Terapia Intensiva CH: 90 h. CR: 06		Gestão e administração CH: 30 h. CR: 02		
<b>8º Período</b>												
Saúde da Família e Comunitária VII CH: 60 h. CR: 04		Ética, Bioética e Medicina Legal CH: 60 h. CR: 04			Saúde da Criança e do Adolescente CH: 120 h. CR: 08			Saúde da Mulher CH: 180 h. CR: 12		Clínica Médica IV CH: 90 h. CR: 06		Seminários de Pesquisa CH: 30 h. CR: 02
<b>Módulos Optativos</b>												
Libras CH: 60 h. CR: 04	Práticas da Enfermagem CH: 60 h. CR: 04	Homeopatia CH: 30 h. CR: 02	Nutrição CH: 60 h. CR: 04	Medicina Esportiva CH: 30 h. CR: 02	Práticas Não Convencionais em Medicina CH: 30 h. CR: 02	Saúde do Trabalhador CH: 30 h. CR: 02	Toxicologia Clínica CH: 30 h. CR: 02.	Medicina Nuclear CH: 30 h. CR: 02	Proc. Pat. Gerais CH: 90 h. CR: 06	Psiquiatria Aplicada CH: 90 h. CR: 06	Tópicos Especiais em Medicina I CH: 30 h. CR: 02	
<b>Atividades Complementares Flexíveis: 1º ao 8º Períodos</b>												
<b>9º Período</b>												
Internato = CH: 810h. – CR: 54												
<b>10º Período</b>												
Internato = CH: 810h. – CR: 54												
<b>11º Período</b>												
Internato = CH: 810h. – CR: 54												
<b>12º Período</b>												
Internato = CH: 810h. – CR: 54												
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC = CH: 45h. – CR: 03												

CH – Carga Horária; CR – Créditos.

## 11.5. EMENTÁRIO DOS MÓDULOS OBRIGATÓRIOS

<b>INTRODUÇÃO À MEDICINA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	60 h	-	60 h
<b>EMENTA</b>			
Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos e éticos que norteiam a medicina:			
História e evolução da medicina. O ser humano na dimensão biopsicossocial. Escolha da medicina como profissão. Ética versus deontologia. O código de ética do estudante de medicina. A vocação ética do ser humano; Questões sobre o relativismo moral: relativismo descritivo, relativismo meta-ético, relativismo normativo. O normal e o patológico. Os fundamentos da relação médico-paciente-comunidade. Os direitos humanos e as bases filosóficas da prática médica.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Conhecer os princípios que norteiam a profissão médica;</li><li>➤ Identificar os fundamentos das relações médico-paciente-família-comunidade.</li></ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CHAUÍ, M. <b>Um convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1999.			
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. <b>Iniciação à bioética</b> . In: COSTA, OSELKA, GARRAFA (Org). Brasília, 1998.			
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PARAIBA. <b>Código de ética do Estudante de Medicina</b> . João Pessoa, 1999.			
MILLAN, R. L. <b>O universo psicológico do futuro médico</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.			
POTTER, R. <b>Cambrige: história da medicina</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.			
POTTER, R. <b>Cambrige: história ilustrada da medicina</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LADRIÈRE, J. <b>Ética e pensamento científico - Abordagem filosófica da problemática bioética</b> . São Paulo: Letras e Letras, 1994.			
MARGOTTA, R. <b>História ilustrada da medicina</b> . São Paulo: Manole, 1998.			
SANCHEZ, A. V. <b>Ética</b> . São Paulo: Record, 2000.			

<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	45	15	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos métodos de pesquisa:</p> <p>Noções gerais de Bioestatística (População e Amostra – Coleta de dados – Tipos de dados). Apresentação de dados (Distribuição de frequência – representação gráfica). Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Análise de correlação. Natureza e níveis do conhecimento científico. Verdade – Evidência – Certeza. Método racional e método científico. Observação – Hipótese – Experimentação. Conceito, fases e tipos de pesquisa. Estruturação e elaboração do trabalho científico. A redação científica. A internet como fonte de aprendizado em medicina. Medline e pesquisa bibliográfica auxiliada por computadores. Computadores em pesquisa clínica e epidemiológica.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Distinguir e caracterizar as diversas fases e tipos de pesquisa científica;</li> <li>➤ Elaborar projetos de pesquisa;</li> <li>➤ Utilizar adequadamente os elementos da bioestatística na pesquisa clínica;</li> <li>➤ Realizar adequadamente as principais análises estatísticas utilizadas nas ciências médicas;</li> <li>➤ Acessar a internet utilizando-a como fonte de comunicação, aprendizado e pesquisa bibliográfica.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ARANGO, H. G. <b>Bioestatística teórica e computacional</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>PEREIRA, J. C. R. <b>Análise de dados qualitativos - estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ROUQUARYOL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. <b>Introdução à epidemiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

<b>PRINCÍPIOS FÍSICOS E QUÍMICOS DO SER HUMANO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	120	60	180
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da dos princípios físicos e químicos que regem os fenômenos biológicos:            Biofísica da água. Estudo das dispersões, soluções e colóides. Equilíbrio osmótico entre compartimentos líquidos corporais. Ácidos, sais, bases e pH. Fenômenos de superfície. Biofísica dos sistemas biológicos. Regulação da temperatura corporal. Estrutura atômica e biofísica das radiações.</p> <p>Composição química da matéria viva. Organização molecular da célula. Características químicas e funcionais das biomoléculas: glicídios, aminoácidos, peptídios, proteínas, enzimas, coenzimas, lipídios. Ciclo de Krebs; vias do fosfogliconato e da gliconeogênese; óxido-redução biológica: cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Balanço dietético e nutricional. Mapas metabólicos.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever e distinguir os componentes moleculares do corpo humano;</li> <li>➤ Descrever os processos bioquímicos indispensáveis para manutenção da homeostase do organismo bem como das possíveis alterações existentes;</li> <li>➤ Descrever e caracterizar as reações moleculares implicadas em mecanismos fisiológicos do ser humano;</li> <li>➤ Relacionar os princípios físicos aos fenômenos fisiológicos do ser humano.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.            GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b>. São Paulo: Sarvier, 2002.            HENEINE, I. F. <b>Biofísica básica</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.            LEHNINGER, A. L. <b>Princípios de bioquímica</b>. São Paulo: Sarvier, 2002.            STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.            VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. <b>Fundamentos de bioquímica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CAMPBELL, M. <b>Bioquímica</b>. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2000.            GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.            MARZZOCCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>			

<b>BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR E TECIDUAL</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	90	30	120
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da estrutura, função e fisiologia celular e tecidual:</p> <p>Estrutura celular: principais componentes e organelas. Crescimento, reprodução e diferenciação celular. Etapas de controle do ciclo celular. Transcrição e síntese protéica. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana. Síntese e secreção celular. Tecidos que compõem os sistemas orgânicos. Organização funcional celular. Compartimentos dos líquidos corporais. Transporte através da membrana. Potenciais de membrana e potenciais de ação. Transmissão sináptica. Transdução de sinais.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever e distinguir a organização e as funções dos diferentes elementos celulares e teciduais do corpo humano;</li> <li>➤ Descrever a organização funcional das células;</li> <li>➤ Descrever e caracterizar as reações celulares implicadas em mecanismos fisiológicos do ser humano.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. São Paulo: Elsevier, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALBERTS, B. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			

<b>GÊNESE E DESENVOLVIMENTO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	45	15	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Gametas e gametogênese. Fecundação, implantação e placentação. Período embrionário. Formação e diferenciação dos folhetos e modelagem do embrião. Período fetal. Anexos embrionários. Estrutura, funções e considerações acerca dos ácidos nucléicos. Características do ciclo celular. Constituição dos Gênes de Eucariotos. Estrutura e função dos cromossomos. Anomalias cromossômicas (dismorfologias). Uso e interpretação de heredogramas. Doenças dominantes, recessivas e herança ligada ao sexo. Erros inatos do metabolismo.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Distinguir e descrever os diversos momentos da embriogênese;</li> <li>➤ Identificar fatores que podem influenciar na embriogênese;</li> <li>➤ Distinguir os tecidos orgânicos básicos e seus subtipos, correlacionando forma, constituição e função;</li> <li>➤ Fornecer conhecimentos necessários de genética e biologia molecular do DNA que habilitem a: <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar, entre seus pacientes, aqueles portadores de enfermidades de origem genética ou com componentes genéticos;</li> <li>• saber implementar medidas preventivas para estas patologias;</li> <li>• poder orientar seus pacientes para as formas mais adequadas de diagnóstico e tratamento;</li> <li>• opinar, de maneira consciente, sobre os impactos da genética na sociedade.</li> </ul> </li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. <b>Genética humana</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  MOORE, K. L. <b>Embriologia básica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; HUNTINGTON, F. W. <b>Thompson &amp; Thompson Genética Médica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  VOGEL, F. MOTULSKY, A. G. <b>Genética humana: problemas e abordagens</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  YOUNG, I. D. <b>Genética médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARAKUSHANSKY, G. <b>Doenças genéticas em pediatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.  HOFFEE, P. A. <b>Genética médica molecular</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  KORF, B. R. <b>Genética humana e genômica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			

<b>FUNDAMENTOS DE ANATOMIA HUMANA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º	30	30	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da anatomia humana básica:</p> <p>Definição e História da Anatomia. Posição anatômica. Nomenclatura anatômica. Divisão do corpo (planos e eixos). Princípios gerais da construção (antimeria, paquimeria, metameria, e estratigrafia). Anatomia macroscópica dos diferentes sistemas do corpo: aparelho locomotor, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestório, sistema endócrino, sistema urinário, sistema reprodutor.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar, nomear e caracterizar as diversas estruturas do corpo humano.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>GRAY, D.; GOSS, C. M. <b>Anatomia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. Gray, <b>Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA I</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
2º	15	15	30
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo histórico e organizacional dos serviços de saúde:            Políticas Públicas de Saúde: evolução histórica e situação atual. Sistema Único de Saúde: evolução e perspectivas.            Recursos Humanos em Saúde: educação médica. Organização dos Serviços de Saúde. Intersetorialidade. Modelos Assistenciais. Princípios e Diretrizes do Programa Saúde da Família.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<p>➤ Proceder à análise crítica das políticas de saúde nos diversos momentos históricos de sua produção, estabelecendo correlações com as reais necessidades da população.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ALMEIDA FILHO, N. e col. <b>Equidade e saúde</b>: contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.            CAMPOS, G. W. S. <b>A reforma sanitária necessária</b>: saúde em debate, v. 1, p. 211-221, 2007.            COHN, A. <b>Saúde no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2001.            DOMINGUEZ, B. N. R. "<b>Programa de saúde da família como fazer</b>". São Paulo: Parma Ltda, 1998.            ESCOREL, S. <b>Reviravolta na saúde</b>: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.            MONTEIRO, L. O. S. <b>SUS passo a passo</b>: história, regulamentação, financiamento e políticas nacionais. São Paulo: Hucitec, 2001.            PAIM, J. S. <b>Reforma sanitária brasileira</b>: avanços, limites e perspectivas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. v. 01, p. 91-122.            PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: Teoria e Prática. 5. ed. Rio de Janeiro: 2001.            ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BARROS, F.; VICTORIA, C. <b>Epidemiologia da saúde Infantil</b>: um manual para diagnósticos comunitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec-UNICEF, 1998.            FLEURY, S. <b>A questão democrática na saúde in saúde e democracia</b> - a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997.</p>			

<b>AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA I</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
2º	120	60	180
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia e fisiologia dos agentes agressores biológicos e das reações moleculares e celulares desencadeadas no organismo:</p> <p>Introdução à patologia geral. Mecanismos das lesões celulares. Morte celular. Degeneração. Alterações do Interstício. Pigmentação e Calcificação. Modalidades de parasitismo. Ações dos parasitos no hospedeiro. Transmissão dos parasitos. Morfobiologia dos protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico. Morfobiologia das bactérias, fungos mais importantes e seus mecanismos de ação patogênica. Farmacologia dos antibióticos, antiprotozoários e antihelmínticos. Epidemiologia, diagnóstico e profilaxia das moléstias parasitológicas e microbiológicas mais prevalentes do Estado da Paraíba e no Nordeste.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e descrever os processos patológicos relacionados às agressões celulares e alterações do interstício;</li> <li>➤ Identificar e interpretar os exames de detecção de agentes infecciosos e parasitários, em laboratório;</li> <li>➤ Descrever as formas de interação dos agentes infecciosos e parasitários com o organismo humano Identificar e descrever o mecanismo de ação de antibióticos, antiprotozoários e antihelmínticos;</li> <li>➤ Compreender as medidas profiláticas aplicáveis às moléstias infecciosas e parasitárias.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BENSOUSSAN, E.; RIBEIRO, F. <b>Medicina e meio ambiente</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1992.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. <b>Microbiologia médica</b>. 4. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.</p> <p>NEVES, D. P. <b>Parasitologia humana</b>. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, L. H. <b>Virologia humana</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.</p> <p>PEREIRA, D. N. <b>Parasitologia humana</b>. São Paulo: Atheneu, 1994.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. São Paulo: Atheneu, 1997.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BARROS, E. e col. <b>Antimicrobianos: consulta rápida</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>REY, L. <b>Parasitologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>			

<b>SISTEMA NERVOSO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
2º	135	45	180
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia do sistema nervoso e sentidos especiais:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário do sistema nervoso. Células do sistema nervoso. Histologia do sistema nervoso central periférico. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Esquema geral do sistema nervoso. Receptores e vias sensoriais. Córtex cerebral e funções neurais superiores. Plasticidade neural. Neurofisiologia da dor. Vias motoras. Sistema nervoso autônomo. Fisiologia dos sentidos especiais. Fisiopatologia das principais doenças do sistema nervoso.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário do sistema nervoso;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação do sistema nervoso e relaciona-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens do sistema nervoso com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento do sistema nervoso e dos sentidos especiais, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia</b>: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia</b>: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin</b>: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia</b>: bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana</b>: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SISTEMAS ENDÓCRINO E REPRODUTOR</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
2º	135	45	180
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia dos sistemas endócrino e reprodutor:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário dos sistemas endócrino e reprodutor. Células dos sistemas dos sistemas endócrino e reprodutor. Histologia dos sistemas endócrino e reprodutor. Estruturas anatômicas e organização dos sistemas endócrino e reprodutor. Fisiologia do sistema endócrino e reprodutor. Fisiopatologia das principais doenças endócrinas e do sistema reprodutor.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário dos sistemas endócrino e reprodutor;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação dos sistemas endócrino e reprodutor e relacioná-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens dos sistemas endócrino e reprodutor com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento dos sistemas endócrino e reprodutor, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	30	30	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Saúde Ambiental. Controle de Infecções Iatrogênicas. Vigilância Sanitária de produtos. Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde. Farmacovigilância. Vigilância Sanitária na Prática Clínica e Cirúrgica. Vigilância Epidemiológica. Coleta de dados e Informações. Tipos e Fontes de Dados em Vigilância Epidemiológica. Notificação Compulsória. Fontes Especiais de Dados. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados. Normatização. Roteiro de Investigação epidemiológica. Perfil epidemiológico de uma população. Medidas de mortalidade e morbidade. Caracterização e controle de epidemias e endemias. Técnicas de informática aplicada à saúde. Métodos epidemiológicos de estudo</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar as atividades da vigilância sanitária, e sua legislação correlacionada, no contexto da Medicina.</li> <li>➤ Reconhecer o processo saúde-doença e os múltiplos determinantes no contexto do modo de produção no sistema capitalista contemporâneo.</li> <li>➤ Identificar as atividades do Sistema de Vigilância Epidemiológica e a sua importância no controle e prevenção de agravos à saúde.</li> <li>➤ Planejar, executar e avaliar ações de vigilância epidemiológica.</li> <li>➤ Compreender a Epidemiologia Social e a sua importância na organização das políticas e ações de saúde.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AYRES, J. R. C. M. <b>Epidemiologia e emancipação</b>. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 2002.  COHN, A. <b>Saúde no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2001.  DRUMOND Jr. M. <b>Epidemiologia nos municípios</b>: muito além das normas. São Paulo: Hucitec, 2003.  MELO FILHO, D. A. de. <b>Epidemiologia social</b>: compreensão e crítica. São Paulo: Hucitec, 2003.  MINAYO, M. C. S. <b>Os Muitos Brasis</b>: saúde e população na década de 80. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1995.  MONTEIRO, C. A. <b>Velhos e novos males da saúde no Brasil</b>. São Paulo: Hucitec, 2000.  ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  VAUGHAN, J. L.; MORROW, R. H. <b>Epidemiologia para os municípios</b>: manual para o gerenciamento dos distritos sanitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BARROS, F.; VICTORIA, C. <b>Epidemiologia da saúde infantil</b>: um manual para diagnósticos comunitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec-UNICEF, 1998.  PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>			

<b>AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	60	15	75
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos fenômenos moleculares e celulares da resposta do organismo aos agentes agressores físicos, químicos ou biológicos:</p> <p>Componentes moleculares, celulares e teciduais do sistema imune. Mecanismos de defesa do hospedeiro. Imunidade inata e adaptativa. Resposta imunológica primária e secundária. Imunorregulação. Hipersensibilidade. Tolerância e autoimunidade. Imunoprofilaxia. Inflamação. Cicatrização. Edema. Hemorragia. Trombose. Isquemia. Infarto. Choque. Aterosclerose.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever os mecanismos imunológicos na determinação e patogênese das doenças;</li> <li>➤ Identificar e descrever os processos patológicos desencadeados pelos agentes agressores.</li> <li>➤ Compreender a interação dos agentes biológicos com a resposta imune do hospedeiro.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ABBAS, A. L. K.; LICHTMAN, A. H. <b>Imunologia celular e molecular</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>ROITT, I. M.; RABSON, A. <b>Imunologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			

<b>SISTEMAS CARDIOVASCULAR, HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	90	45	135
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático: Origem e Desenvolvimento do sistema cardiovascular. Células dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático. Histologia dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático. Estruturas anatômicas e organização dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático. Eletrofisiologia do coração. Bases fisiológicas da eletrocardiografia. Contratilidade miocárdica. Circulação arterial e hemodinâmica – física dos vasos sanguíneos e da circulação. Vasomotricidade e distribuição regional de fluxo. Microcirculação e trocas. As veias e o retorno venoso. Circulações regionais. Regulação da pressão arterial – mecanismos neuro-humorais. Fisiopatologia das principais doenças cardiovasculares e hematopoéticas.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático e relaciona-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento dos sistemas cardiovascular, hematopoético e linfático, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.  GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.  MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.  HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.  SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SISTEMA URINÁRIO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	45	15	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia do sistema urinário:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário do sistema urinário. Células do sistema urinário. Histologia do sistema urinário. Estruturas anatômicas e organização do sistema urinário. Processos fisiológicos envolvidos na formação e excreção da urina, e o papel renal na manutenção da homeostasia. Fisiopatologia das principais doenças do sistema urinário.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário do sistema urinário;</li> <li>➤ Correlacionar imagens do sistema urinário com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação do sistema urinário e relacioná-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Conhecer e caracterizar o papel dos rins na regulação de mecanismos homeostáticos.</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento do sistema urinário, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SISTEMA RESPIRATÓRIO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	45	15	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia do sistema respiratório:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário do sistema respiratório. Células do sistema respiratório. Histologia do sistema respiratório. Estruturas anatômicas e organização do sistema respiratório. Mecanismos de funcionamento e de regulação do sistema respiratório. Fisiopatologia das principais doenças respiratórias.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário do sistema respiratório;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e de regulação do sistema respiratório e relacioná-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens do sistema respiratório com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento do sistema respiratório, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia</b>: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia</b>: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin</b>: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia</b>: bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana</b>: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SISTEMA DIGESTÓRIO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	45	30	75
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia do sistema digestório:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário do sistema digestório. Células do sistema digestório. Histologia do sistema digestório. Estruturas anatômicas e organização do sistema digestório. Fisiologia gastrointestinal. Fisiopatologia das principais doenças digestórias.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário do sistema digestório;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação do sistema digestório e relacioná-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens do sistema digestório com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento do sistema digestório, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SISTEMAS LOCOMOTOR E TEGUMENTAR</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
3º	60	30	90
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e fisiopatologia dos sistemas locomotor e tegumentar:</p> <p>Origem e desenvolvimento embrionário dos sistemas locomotor e tegumentar. Células dos sistemas locomotor e tegumentar. Histologia dos sistemas locomotor e tegumentar . Estruturas anatômicas e organização dos sistemas locomotor e tegumentar . Fisiologia dos sistemas locomotor e tegumentar. Fisiopatologia das principais doenças dos sistemas locomotor e tegumentar.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e caracterizar as estruturas histológicas e anatômicas, as funções e o desenvolvimento embrionário dos sistemas locomotor e tegumentar;</li> <li>➤ Compreender os mecanismos de funcionamento e regulação dos sistemas locomotor e tegumentar e relacioná-los com os processos patológicos;</li> <li>➤ Correlacionar imagens dos sistemas locomotor e tegumentar com as respectivas estruturas anatômicas;</li> <li>➤ Integrar os conhecimentos morfológicos ao funcionamento dos sistemas locomotor e tegumentar, em situações normais e patológicas, considerando a homeostasia do indivíduo.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HIB, J. <b>Di Fiore - Histologia: texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COCHARD, L. R. <b>Atlas de embriologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, C. M. <b>Fisiopatologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ROHEN, J. W.; Lütjen-Drecoll, E.; YOKOCHI, C. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. <b>Langman - Embriologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOBOTTA, J.; WELSCH, U. <b>Sobotta/Atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. <b>Gray - Anatomia</b>. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA III</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Principais problemas de saúde da comunidade e da família. Determinantes da saúde comunitária e familiar. Prontuário da saúde familiar. Instrumentos de trabalho do médico da família. Higiene. Imunizações. Saneamento básico. Educação alimentar. Promoção do aleitamento materno e orientação alimentar. Crescimento e Desenvolvimento. Recursos médicos da comunidade.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estimular a formação de atitudes que ensejem o compromisso social e o respeito à vida.</li> <li>➤ Identificar determinantes socioeconômicos, culturais, políticos e biológicos do processo saúde-doença.</li> <li>➤ Atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde física e mental</li> <li>➤ Contribuir para a construção de estilos de vida saudáveis e promoção do autocuidado.</li> <li>➤ Fortalecer visitas de campo voltadas ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências direcionadas ao acompanhamento de famílias, trabalhando o estabelecimento de vínculos com as mesmas e responsabilização sanitária;</li> <li>➤ Manejo de atividades com coletividades presentes na comunidade, como grupos de portadores de patologias, parturientes, mães, conselhos locais de saúde etc, trabalhando metodologias ativas como a Educação Popular;</li> <li>➤ Entender a organização de redes de cuidados progressivos a saúde e a compreensão do papel da Estratégia Saúde da Família como importante porta de entrada do Sistema de Saúde;</li> <li>➤ Entender a dimensão e importância do trabalho em equipe em saúde, e os conceitos de campo e núcleos profissionais na atenção básica;</li> <li>➤ Se apropriar do princípio da participação popular como um dos estruturantes do SUS, trabalhando questões como pertencimento do usuário e inclusão deste no processo de direcionamento das macro e micropolíticas de saúde;</li> <li>➤ Introdução ao conceito de Clínica Ampliada.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CAMPOS, G. W. S. <b>Um método para análise e co-gestão de coletivos</b>: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.  CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; JUNIOR M. D.; CARVALHO, Y. M. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.  CUNHA, G. T. <b>A construção da clínica ampliada na atenção básica</b>. São Paulo: Hucitec, 2005.  DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.  MERHY, E. E. <b>Saúde</b>: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.  VASCONCELOS, E. M. e col. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALMEIDA, M.; FEUERWERKER, L.; LLANOS, M. <b>A educação dos profissionais de saúde na América Latina</b>: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: UEL, 1999.  MENDES, E. V. <b>Distrito sanitário</b>: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1995.  MINAYO, M. C. S. e S.; RAMOS, E. <b>Violência sob o olhar da saúde</b>: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.  PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.  PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. <b>Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde</b>. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO, 2001. p. 39-64.  ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.  SILVA, L. P.; CHEQUER, P. J. <b>Sistema de informação em saúde e a vigilância epidemiológica</b>. Vigilância Epidemiológica. In: Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Brasília, 1994.</p>			

<b>ALTERAÇÕES GENÉTICAS E DISTÚRBIOS DO CICLO CELULAR</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	75	15	90
<b>EMENTA</b>			
<p>Papel da genética na medicina; estrutura, funções e considerações acerca dos ácidos nucleicos; regulação da expressão gênica; métodos modernos para a detecção de genes defeituosos; base molecular e bioquímica das doenças genéticas; estrutura e função dos cromossomos; expressão fenotípica das anomalias cromossômicas (dismorfologias); padrões de heranças nas populações humana; diagnóstico, tratamento e aconselhamento genético; princípios éticos da genética médica; mecanismos celulares de reparo do DNA; doenças por deficiências de mecanismos de reparo de DNA. Aspectos moleculares e morfológicos dos distúrbios do crescimento e da diferenciação celular.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e descrever os mecanismos de transmissão hereditárias e suas aplicações práticas;</li> <li>➤ Conhecer as bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas;</li> <li>➤ Conhecer e identificar as principais síndromes genéticas e malformações congênitas;</li> <li>➤ Caracterizar e descrever os distúrbios de crescimento e de diferenciação celular;</li> <li>➤ Analisar, interpretar e decidir sobre a relevância e necessidade de transmitir informações sobre erros genéticos e possíveis ocorrências futuras destas anomalias.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. <b>Genética humana</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.  BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; HUNTINGTON, F. W. <b>Thompson &amp; Thompson genética médica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  VOGEL, F. MOTULSKY, A. G. <b>Genética humana: problemas e abordagens</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  YOUNG, I. D. <b>Genética médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARAKUSHANSKY, G. <b>Doenças genéticas em pediatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  KORF, B. R. <b>Genética humana e genômica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			

<b>SEMIOLOGIA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	90	150	240
<b>EMENTA</b>			
<p>Relação médico-paciente. Introdução ao método clínico. Anamnese: objetivos, elementos e semiotécnica. Técnicas básicas do exame físico. Exame físico geral e dos diversos sistemas. Exame clínico da criança. Exame clínico do adolescente. Exame clínico do idoso. Propedêutica psiquiátrica. Exames complementares: utilidade e oportunidade do uso.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer a dinâmica da relação médico-paciente como parte fundamental da prática médica.</li> <li>➤ Dominar as técnicas básicas de anamnese e exame físico geral.</li> <li>➤ Coletar e ordenar adequadamente os dados de anamnese e exame físico geral.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BATES, B.; BICKLEY, L. S.; HOEKELMAN, R. A. <b>Propedêutica médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.  BEVILAQUA e col. <b>Manual do exame clínico</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.  PEDROSO, E. R. P. e col. <b>Os princípios da medicina ambulatorial</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.  PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  TALLEY, S. <b>Exame clínico: Guia Prático para o diagnóstico clínico</b>. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DUNCAM, B. B. e col. <b>Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária</b>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>			

<b>FARMACOLOGIA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	75	15	90
<b>EMENTA</b>			
<p>Fenômenos básicos da farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos. Transporte ativo e passivo. Dosimetria, formas farmacêuticas, vias de administração e mecanismos de ação dos fármacos. Teoria dos receptores. Autacoides, tipos de sinalização celular utilizados na comunicação entre as células.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever os fenômenos farmacocinéticos.</li> <li>➤ Calcular as dosagens de medicamentos e identificar as formas farmacêuticas para utilização por via oral, parenteral e tópica.</li> <li>➤ Descrever os aspectos envolvidos na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos.</li> <li>➤ Caracterizar as substâncias autacoides e descrever os tipos de sinalização celular</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. <b>GOODMAN &amp; GILMAN</b> - as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>RANG, H. P. DALE, M. M. <b>Farmacologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. dos S. <b>Cálculos e conceitos em farmacologia</b>. 14. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.</p> <p>DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. dos S. <b>Introdução à farmacologia</b>. 8. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.</p>			

<b>PSICOLOGIA MÉDICA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	45	15	60
<b>EMENTA</b>			
Estrutura e dinamismo do comportamento humano. Aspectos da construção da personalidade. A dimensão psicológica da identidade social. A psicologia na prática médica. Aspectos psicológicos e psicossociais do processo saúde-doença.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer os aspectos subjetivos presentes na relação saúde-doença e na relação médico-paciente.</li> <li>➤ Identificar as fases inerentes ao desenvolvimento psicossocial do ser humano.</li> <li>➤ Lidar adequadamente com a diversidade de comportamentos crenças e idéias;</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ANGERAMI-CALMIN, V. A. <b>O doente, a psicologia e o hospital</b>. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>CALDEIRA, G; MARTINS, J. D. <b>Fundamentos em psicossomática</b>. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998.</p> <p>JEAMMET, P. <b>Manual de psicologia médica</b>. São Paulo: Masson, 1989.</p> <p>MILLAN, R. L. <b>O universo psicológico do futuro médico</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MELLO FILHO, J. e col. <b>Psicossomática</b> . Porto Alegre: Artmed, 1992.			

<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
4º	30	-	30
<b>EMENTA</b>			
Introdução e prática das estratégias de compreensão de textos técnicos em língua inglesa, bem como de estruturas e vocabulários básicos.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa;</li> <li>➤ Aplicar diferentes técnicas de leitura para compreensão de textos em língua inglesa.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 1999.  OLIVEIRA, S. <b>Para ler e entender</b>: inglês instrumental. Brasília: Projeto Escola de Idiomas, 2003.  MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental</b>: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>GLENDINNING, E. H.; HOLMSTRÖM, B. A. S. <b>English in medicine</b>. 2. ed. Cambridge, 2001.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA IV</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
Atenção primária e desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Resolução e/ou encaminhamento de condições clínicas prevalentes em Cardiologia, Nefrologia e Pneumologia.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar fatores de risco e promover ações preventivas no âmbito individual e familiar.</li> <li>➤ Apropriar-se dos protocolos relacionados à abordagem de usuários do SUS utilizados em serviços de referência no país em atenção primária, de acordo com as necessidades dos diferentes grupos sociais e etários nas suas especificidades, seja na atenção à saúde da criança, de mulheres e homens (nas suas diversas fases da vida), dos idosos, de parturientes, etc.</li> <li>➤ Discutir casos clínicos a partir da vivência dos estudantes nas diversas Unidades de Saúde da Família</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular nos serviços de saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>KLOETZEL, K. <b>Medicina ambulatorial</b>: princípios básicos. São Paulo: EPU, 1999.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CORREA DA SILVA, L. C. <b>Condutas em pneumologia</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>SCHRIER, R. <b>Manual de nefrologia</b>: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.</p> <p>ZIPES, D.; LIBBY, P.; BONOW, R. O. <b>Braunwald - Tratado de doenças cardiovasculares</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>			

<b>CLÍNICA MÉDICA I</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º	90	180	270
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I – CARDIOLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das enfermidades do sistema cardiovascular: aterosclerose e cardiopatia isquêmica; insuficiência cardíaca; hipertensão arterial sistêmica; valvulopatias e febre reumática; cardiomiopatias; endocardite infecciosa; arritmias cardíacas; cardiopatias congênitas, pericardiopatias, aortopatias, hipotensão arterial e síncope.</p> <p><b>Unidade II – NEFROLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades nefrológicas: equilíbrio eletrolítico e ácido-base. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial. Rim e gestação. Glomerulopatias. Nefropatias em doenças multi-sistêmicas. Nefropatias em doenças metabólicas.</p> <p><b>Unidade III – PNEUMOLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades pneumológicas: doença pulmonar obstrutiva crônica, asma brônquica, bronquiectasia, pneumonias, tuberculose pulmonar e extra-pulmonar, doenças pleurais, neoplasia pulmonar, abscesso pulmonar, sarcoidose, micoses pulmonares, pneumoconioses, insuficiência respiratória aguda, tabagismo e tromboembolismo pulmonar.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes, nos diferentes grupos etários;</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades;</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BRAUNWALD, E; ZIPES, D; LIBBY, P. <b>Tratado de doenças cardiovasculares</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  CORREA, L. C. <b>Condutas em pneumologia</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.  GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. <b>Cecil - Tratado de medicina interna</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  KASINSKIN, N; CARVALHO, A. C. <b>Guia de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP – cardiologia</b>. São Paulo: Manole.  PASTORE, C. A.; GRUPI, C. J.; MOFFA, P. J. <b>Eletrocardiologia atual: curso do serviço eletrocardiologia do Incor</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.  PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2001.  SCHRIER, R. <b>Manual de nefrologia: diagnóstico e tratamento</b>. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.  SERRANO Jr., C. V.; TIMERMAN, A.; STEFANINI, E. <b>Tratado de cardiologia da SOCESP</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.  SILVA, L. C. C. <b>Compêndio de pneumologia</b>. 2. ed. São Paulo: BYK, 1993.  TARANTINO, A. B. <b>Doenças pulmonares</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>PEDROSO, E. R. P; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica: os princípios da medicina ambulatorial</b>. São Paulo: Atheneu, 1993.  PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento</b>. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>			

<b>CIRURGIA AMBULATORIAL</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º	30	60	90
<b>EMENTA</b>			
Pré-operatório, cicatrização, sutura de pele, curativos, retirada de pontos. Tumores benignos de pele e tecido celular subcutâneo. Úlcera de estase e úlcera isquêmica dos membros inferiores. Cirurgia de unha, corpos estranhos, punções e biópsias, queimaduras.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer e aplicar na prática os requisitos e os princípios de curativos em pacientes de ambulatório;</li> <li>➤ Acompanhar o exame, o diagnóstico, a indicação terapêutica, o tratamento e a evolução dos casos submetidos à cirurgia ambulatorial;</li> <li>➤ Participar da preparação do paciente e do ambiente para cirurgia ambulatorial.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FERRAZ, E. M. <b>Infecção em cirurgia</b>. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.</p> <p>FONSECA e col. <b>Cirurgias ambulatoriais</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.</p> <p>GOFFI, F. S. e col. <b>Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e cirúrgicas</b>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>PARRA, O. <b>Princípios básicos da técnica operatória</b>. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>ROGERS, M.; TINKER, J. H.; COVINO, B. G.; LONGNECKER, D. E. <b>Princípios e prática da anestesiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>SABISTON Jr., D. <b>Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DUKE, J.; ROSEMBERG, S. G. <b>Segredos em anestesiologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>MANICA, J. <b>Anestesiologia: princípios e técnicas</b>. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p>			

<b>ANESTESIOLOGIA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º	30	30	60
<b>EMENTA</b>			
<p>História e conceitos gerais em anestesiologia, dor, anestesia. Farmacologia dos anestésicos gerais e locais. Controle clínico do paciente anestesiado. Avaliação e medicação pré-anestésica. Planos anestésicos, intubação e analgesia. Anestesia, relaxamento muscular e inconsciência. Sala de recuperação pós-anestésica, reposição volêmica e reanimação cárdio-respiratória. Casos críticos em anestesia.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar agentes anestésicos e realizar procedimentos básicos em anestesia;</li> <li>➤ Desenvolver o domínio das técnicas de intubação orotraqueal e manutenção da permeabilidade das vias aéreas.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUKE, J. <b>Segredos em anestesiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003.  MORGAN Jr., G. E.; MIKHAIL, M. S.; MURRAY, M. J. <b>Anestesiologia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Revinter, 2005.  YAMASHITA, A. M. <b>Anestesiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CAMARGO FILHO, A. C. <b>Dor – diagnóstico e tratamento</b>. São Paulo: Roca, 2000.</p>			

<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º	30	30	60
<b>EMENTA</b>			
Princípios físicos dos métodos de diagnóstico por imagem. Estudo da radiologia comparativa e do diagnóstico por imagens em ultrassonografia, radiologia convencional, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear. As indicações, limitações e o custo-benefício dos procedimentos diagnósticos.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Distinguir os diferentes meios e técnicas de diagnóstico por imagem</li> <li>➤ Identificar as indicações e limitações dos principais métodos de diagnóstico por imagem</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BONTRANGER, K. <b>Tratado de técnica radiológica e base anatômica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>JUHL, J. H.; CRUMMY, A. B.; KUHLMAN, J. E. <b>Interpretação radiológica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>STIMAC, G. K. <b>Introdução ao diagnóstico por imagens</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>KOCH, H. A.; TONOMURA, T. <b>Radiologia na formação do médico geral</b>. São Paulo: Revinter, 1998.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA V</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
6º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
Atenção primária e desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Resolução e/ou encaminhamento de condições clínicas prevalentes em Endocrinologia, Neurologia, Psiquiatria, Doenças Infectocontagiosas.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar fatores de risco e promover ações preventivas no âmbito individual e familiar.</li> <li>➤ Apropriar-se dos protocolos relacionados à abordagem de usuários do SUS utilizados em serviços de referência no país em atenção primária, de acordo com as necessidades dos diferentes grupos sociais e etários nas suas especificidades, seja na atenção à saúde da criança, de mulheres e homens (nas suas diversas fases da vida), dos idosos, de parturientes, etc.</li> <li>➤ Discutir casos clínicos a partir da vivência dos estudantes nas diversas Unidades de Saúde da Família.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular nos serviços de saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>KLOETZEL, K. <b>Medicina Ambulatorial</b>: princípios básicos. São Paulo. Ed. EPU, 1999.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. <b>Compêndio de psiquiatria</b>: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. São Paulo: Artmed, 1997.</p> <p>SAMUELS, M. <b>Manual de neurologia</b>: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>WAJCHENBERG, B. L. <b>Tratado de endocrinologia clínica</b>. São Paulo: Roca, 1992.</p>			

CLÍNICA MÉDICA II			
Período	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
6º	90	180	270
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I – ENDOCRINOLOGIA</b></p> <p>Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades do sistema endócrino: obesidade, diabetes mellitus, doenças da tireóide, síndrome de Cushing, insuficiência adrenal, doenças osteometabólicas, distúrbios da função gonadal, hipertensão de causa endócrina, anomalias do crescimento e da puberdade. Neuroendocrinologia.</p> <p><b>Unidade II – PSQUIATRIA</b></p> <p>Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades psiquiátricas: Transtornos do humor; transtornos de ansiedade. Esquizofrenia; transtornos somatoformes; dependências químicas; transtornos da personalidade; disfunções familiares; emergências psiquiátricas.</p> <p><b>Unidade III – NEUROLOGIA</b></p> <p>Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades neurológicas: cefaléias; acidentes vasculares encefálicos; tumores e traumas cranioencefálicos e raquimedulares. Demências e comas.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes, nos diferentes grupos etários.</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades.</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BANDEIRA, F. e col. <b>Endocrinologia e diabetes</b>. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>BENNETT, J. C.; PLUM, F. P. <b>CECIL – Tratado de medicina interna</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>DORETTO, D. <b>Fisiopatologia clínica do sistema nervoso</b>. fundamentos de semiologia. São Paulo: Atheneu, 1989.</p> <p>GELDER, M.; MAYOU, R.; GEDDES, J. <b>Psiquiatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B. <b>Exame neurológico</b>: bases anatomo-funcionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.</p> <p>KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. <b>Compêndio de psiquiatria</b>. São Paulo: Artmed, 1997.</p> <p>NUNES, P.; BUENO, R. N. <b>Psiquiatria e saúde mental</b>. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>ROWLAND, L. P. <b>Merritt / tratado de neurologia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SAMUELS, M. <b>Manual de neurologia</b>: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.</p> <p>VILAR, L. e col. <b>Endocrinologia clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.</p> <p>WAJCHENBERG, B. L. <b>Tratado de endocrinologia clínica</b>. São Paulo: Roca, 1992.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ISSELBACHER, K. J. e col. <b>Harrison – Tratado de medicina interna</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1994.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. São Paulo: Atheneu, 1993.</p> <p>PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VILAR, L. e col. <b>Endocrinologia clínica</b>. São Paulo: MEDSI, 1999.</p>			

<b>CLÍNICA CIRÚRGICA I</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
6º	45	45	90
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I – CIRURGIA GERAL</b> Semiologia, epidemiologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, pré e pós-operatório, complicações e tratamento em ciru abdominal. Neoplasias.</p> <p><b>Unidade II - UROLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica farmacológica e cirúrgica das principais enfermidades urológicas: Obstrução urinária. Refluxo vésico-uretral. Infecções do sistema genitourinário. Litíase urinária. Traumas e urgências em Urologia. Carcinoma urotelial. Neoplasia Renal e Adrenal. Neoplasia da glândula prostática. Tumores genitais. Incontinência urinária. Andrologia básica: impotência, Infertilidade masculina e ejaculação precoce.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes, nos diferentes grupos etários.</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades.</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CHAWART, Z. <b>Princípios de cirurgia</b>. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2000.  HERING, F. L. O; SROURI, M. <b>Urologia: diagnóstico e tratamento</b>. São Paulo: Roca, 1994.  HOHENFELLNER, R.; FICHTNER, A. M. <b>Avanços em urologia</b>. São Paulo: Atheneu, 1996.  VIEIRA, O. M. <b>Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>COSTA, R. P. <b>Manual de tratamento do câncer urológico: aspectos clínicos e cirúrgicos</b>. São Paulo: Robe, 1994.</p>			

<b>DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
6º	45	45	90
<b>EMENTA</b>			
Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades infectocontagiosas:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- virologia</li> <li>- bacteriologia</li> <li>- micologia</li> <li>- parasitologia</li> </ul>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas profiláticas das enfermidades infecciosas e parasitárias mais prevalentes .</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica das enfermidades infecciosas e parasitárias.</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade infecciosa ou parasitária: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AMATO, V. N. <b>Doenças transmissíveis</b>. São Paulo: Sarvier, 1991.</p> <p>BARROS, E. e col. <b>Antimicrobianos</b>: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>BENSOUSSAN, E.; RIBEIRO, F. <b>Medicina e meio ambiente</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1992.</p> <p>FERREIRA, A. W.; AVILA, S. L. M. <b>Diagnóstico laboratorial das Principais doenças infecciosas e autoimunes</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. <b>Microbiologia médica</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MORSE, S. A. <b>Atlas de DST e AIDS</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>RIBEIRO, M.; SOARES, M. S. R. <b>Microbiologia prática</b> – roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 1993.</p> <p>SCHECHTER, M. <b>Doenças infecciosas</b>: conduta, diagnóstico e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. São Paulo: Atheneu, 1997.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>JANEWAY, C. e col. <b>Imunobiologia</b>: o sistema imunológico na saúde e na doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>NEVES, D. P. <b>Parasitologia humana</b>. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, L. H. <b>Virologia humana</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.</p> <p>PEREIRA, D. N. <b>Parasitologia humana</b>. São Paulo: Atheneu, 1994.</p> <p>REY, L. <b>Parasitologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>			

SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA VI			
Período	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
7º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
Atenção primária e desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Resolução e/ou encaminhamento de condições clínicas prevalentes em Reumatologia, Gastroenterologia, Hematologia e Dermatologia.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar fatores de risco e promover ações preventivas no âmbito individual e familiar.</li> <li>➤ Apropriar-se dos protocolos relacionados à abordagem de usuários do SUS utilizados em serviços de referência no país em atenção primária, de acordo com as necessidades dos diferentes grupos sociais e etários nas suas especificidades, seja na atenção à saúde da criança, de mulheres e homens (nas suas diversas fases da vida), dos idosos, de parturientes, etc.</li> <li>➤ Discutir casos clínicos a partir da vivência dos estudantes nas diversas Unidades de Saúde da Família</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular nos serviços de saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>KLOETZEL, K. <b>Medicina ambulatorial</b>: princípios básicos. São Paulo: EPU, 1999.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DANI, R. <b>Gastroenterologia essencial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>HABIF, T. P. <b>Dermatologia Clínica</b>: guia colorido para diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. <b>Noções práticas de reumatologia</b>. Belo Horizonte: Health, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, H. P. <b>Hematologia clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.</p>			

CLÍNICA MÉDICA III			
Período	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
7º	75	195	270
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I – ONCO-HEMATOLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades hematólogicas: anemias, leucemias, linfomas malignos, síndromes mielodisplásicas, síndromes mieloproliferativas. hemoglobinopatias: modelo de doença molecular. Coagulopatias. Hemoterapia. Uso de hemoderivados. Transplante de medula. Interpretação clínica de exames em hematologia.</p>			
<p><b>Unidade II – REUMATOLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades reumáticas: artrite reumatóide; lúpus eritematoso sistêmico; fibromialgia; febre reumática; espondiloartropatias; artrites por cristal; infecções e doenças reumáticas; principais síndromes dolorosas regionais; osteoporose; artrose.</p>			
<p><b>Unidade III – DERMATOLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades dermatológicas: micoses superficiais, hanseníase, dermatoviroses, dermatite atópica, leishmaniose cutâneo-mucosa, dermatozoonoses, eczema de contato, piodermites, melanoma, carcinomas basocelular e espinocelular, psoríase. Semiologia dermatológica.</p>			
<p><b>Unidade IV – GASTROENTEROLOGIA</b> Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades do sistema digestório: hepatites infecciosas, cirrose hepática, icterícia, ascite, pancreatite aguda e crônica, úlcera péptica, hemorragia digestiva, colite ulcerativa, esofagite, gastrites, duodenites, diarreias, constipações intestinais, síndrome de má absorção.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes nas áreas de onco-hematologia, reumatologia, dermatologia, gastroenterologia, nos diferentes grupos etários.</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades.</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AZULAY, D. A.; AZULAY, D. R. <b>Dermatologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  DANI, R.; CASTRO, L. P. <b>Gastroenterologia clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.  DANI, R. <b>Gastroenterologia essencial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  ELIAS, C. C. S.; FOGAÇA, H.; ZALTMAN, Z. <b>Rotinas em gastroenterologia - Doenças dos intestinos</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.  GOLDING, D. N. <b>Reumatologia em medicina e reabilitação</b>. São Paulo: Atheneu, 1996.  HABIF, T. P. <b>Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento</b>. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2005.  KNUPP, S. <b>Reumatologia pediátrica</b>. Rio de Janeiro: MEDSI, 1991.  MILLER, O. <b>Laboratório para o clínico</b>. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.  MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. <b>Noções práticas de reumatologia</b>. Belo Horizonte: Health, 1996.  OLIVEIRA, H. P. <b>Hematologia clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.  PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento</b>. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.  SAMPAIO, S. A. P.; Rivitti, E. A. <b>Dermatologia</b>. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.  SKARE, T. I. <b>Reumatologia: princípios e práticas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ISSELBACHER, K. J. e col. <b>Harrison – Medicina interna</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1998.  PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>			

<b>CLÍNICA CIRÚRGICA II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
7º	30	60	90
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I – TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA</b> Epidemiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, abordagem clínica, diagnóstico diferencial, uso racional dos métodos auxiliares de diagnóstico, terapêutica e prevenção das principais enfermidades do sistema ósseo-muscular: fraturas, politraumatismos, infecções ósteo-articulares, patologias traumáticas músculo-ligamentares, tumores ósseos, doenças ósteo-metabólicas, patologias ortopédicas dos membros superiores, inferiores e da coluna vertebral.</p> <p><b>Unidade II – CIRURGIA GERAL</b> Semiologia, epidemiologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, pré e pós-operatório, complicações e tratamento em cirurgia de piacirurgia torácica e cardiovascular.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes em traumatologia e ortopedia, nos diferentes grupos etários;</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades em traumatologia e ortopedia;</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BARSOTTI, J.; DUJARDIN, C.; CANCEL, J. <b>Guia prático de traumatologia</b>. São Paulo: Manole, 2001.          CLARKSON, H. M. <b>Avaliação musculoesquelética</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.          GREENSPAN, A. <b>Radiologia ortopédica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.          HECKMAN, J. D. <b>Ortopedia – diagnóstico e tratamento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.          OMBREGT, L.; BISSCHOP, P. <b>Atlas de exame ortopédico das articulações periféricas</b>. São Paulo: Manole, 2001.          SCHWARTZ, S.; SHIRES, G.; SPENCER, F. <b>Princípios de cirurgia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1999.          VIEIRA, O. M. e col. <b>Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ROCKWOOD Jr, C. A. <b>Fraturas de adulto</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.          ROCKWOOD Jr, C. A.; WILKINS K.E.; KING; R. E. <b>Fraturas em crianças</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.</p>			

<b>URGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
7º	60	30	90
<b>EMENTA</b>			
<p>Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica nas principais situações de atenção pré-hospitalar, urgência, emergência e terapia intensiva. Ressuscitação cardiopulmonar. Insuficiência respiratória. Choque. Drogas vasoativas. Drogas analgésicas. Drogas sedativas. Insuficiência renal aguda. Insuficiência hepática. Hipertensão intracraniana. Politraumatismo.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer as características gerais do cuidado intensivo.</li> <li>➤ Estabelecer o plano terapêutico de pacientes sob cuidados intensivos.</li> <li>➤ Distinguir os diversos aspectos (éticos, psicológicos, operacionais) da assistência intensiva.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BENNETT, J. C.; PLUM, F. P. <b>Cecil - Tratado de medicina interna</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  RIPPE, J. M.; CSETE, M. E. <b>Manual de tratamento intensivo</b>. Rio de Janeiro: Editora Brasileira de Medicina, 1986.  ZILBERSTEIN, B.; CLEVA, R.; FELIX, V. N. <b>Manual de terapia intensiva: procedimentos práticos</b>. São Paulo: Robe, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ISSELBACHER, K. J. e col. <b>Harrison – Medicina interna</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1998.  PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>			

<b>GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
7º	30	-	30
<b>EMENTA</b>			
Administração, planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde. Conceitos, princípios e importância da administração; processo administrativo; organograma, cronograma; administração, planejamento e programação em saúde.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer os princípios básicos da gestão de serviços de saúde.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FALK, J. A. <b>Gestão de custos para hospitais</b>: conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Atlas, 2001.  FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. <b>Administração de serviços</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.  MEZOMO, J. C. <b>Gestão da qualidade em saúde</b>: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARVALHO, G. I. <b>Sistema único de saúde</b>: comentários à lei 8.080/90. São Paulo: Unicamp, 2002.  COHN, A.; ELIAS, P. E. <b>Saúde no Brasil</b>: políticas e organização de serviços. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.  MALIK, A. M. <b>Avaliação da qualidade e gestão</b>: para trabalhadores da área de saúde e outros interessados. São Paulo: SENAC, 1996.  NOGUEIRA, R. P. <b>Conceitos e princípios para programas de gestão da qualidade em serviços de saúde</b>. Rio de Janeiro: Mimeo, 1993.</p>			

<b>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA VII</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
8º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
Atenção primária e desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Resolução e/ou encaminhamento de condições clínicas prevalentes em saúde da mulher, da criança e do adolescente, do idoso, bem como em oftalmologia e otorrinolaringologia.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar fatores de risco e promover ações preventivas no âmbito individual e familiar.</li> <li>➤ Apropriar-se dos protocolos relacionados à abordagem de usuários do SUS utilizados em serviços de referência no país em atenção primária, de acordo com as necessidades dos diferentes grupos sociais e etários nas suas especificidades, seja na atenção à saúde da criança, de mulheres e homens (nas suas diversas fases da vida), dos idosos, de parturientes, etc.</li> <li>➤ Discutir casos clínicos a partir da vivência dos estudantes nas diversas Unidades de Saúde da Família.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular nos serviços de saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>KLOETZEL, K. <b>Medicina ambulatorial</b>: Princípios Básicos. São Paulo. Ed. EPU, 1999.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BENSON, R. <b>Manual de obstetria e ginecologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>FREITAS, F. e col. <b>Rotinas em ginecologia</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>LEWIS, M.; VOLKMAR, F. <b>Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.</p> <p>MALDONADO, M. T. <b>Psicologia da gravidez</b>: parto e puerpério. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MARBACK, R. L.; QUEIROZ, J. M.; S. E., D. C. <b>Oftalmologia</b>: patologia ocular. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1992.</p> <p>MOUSALLE, S. e col. <b>Guia prático de otorrinolaringologia</b>: anatomia, fisiologia e semiologia. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997.</p> <p>MURAHOVSKI, J. <b>Pediatria – Diagnóstico e tratamento</b>. São Paulo: Sarvier, 2003.</p> <p>PERNETTA, C. <b>Semiologia pediátrica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.</p> <p>RODRIGUES, M. L. V. <b>Oftalmologia clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.</p>			

<b>ÉTICA, BIOÉTICA E MEDICINA LEGAL</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
8º	15	45	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Ética: conceitos e fundamentos. Bioética: fundamentos filosóficos e aplicações. Diretrizes internacionais para pesquisa em seres humanos. Tecnologia e Saúde. Deontologia e Diceologia Médica. Responsabilidade médica. Exercício legal e ilegal da Medicina. Segredo médico. Relações com pacientes e familiares. Relações entre médicos. Histórico da Medicina Legal. Perícia Médico-Legal. Peritos. Documentos médico-legais. Antropologia forense. Traumatologia forense. Tanatologia. Sexologia forense. Toxicologia forense. Psicopatologia forense. Investigação de paternidade.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizar perícias médico-legais no âmbito de sua competência;</li> <li>➤ Redigir e preencher corretamente documentos médico-legais (atestados, relatórios e pareceres);</li> <li>➤ Conhecer a legislação referente à doação e transplante de órgãos, investigação de paternidade;</li> <li>➤ Reconhecer os direitos e deveres do profissional médico;</li> <li>➤ Distinguir princípios éticos, humanísticos e legais da prática médica.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CROCE, D.; CROCE Jr, D. <b>Manual de medicina legal</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.  CROCE, D.; CROCE Jr, D. <b>Vocabulário médico-forense</b>. São Paulo: Saraiva, 1994.  FRANÇA, G. V. <b>Medicina legal</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>Revista Brasileira de Medicina Legal.</p>			

<b>SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
8º	30	90	120
<b>EMENTA</b>			
Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades na área da saúde da criança e adolescente:			
* Assistência neonatal:			
* Atenção primária em nível básico de saúde:			
* Atenção secundária e terciária:			
- gastroenterologia;			
- cardiologia;			
- otorrinolaringologia;			
- pneumologia;			
- reumatologia;			
- neurologia;			
- infectologia;			
- endocrinologia;			
- urgência e emergência.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar os fatores de risco para cada faixa etária e as situações de urgência e emergência;</li> <li>➤ Identificar a etiopatogenia das enfermidades;</li> <li>➤ Entender e compreender a fisiologia e fisiopatologia, além de, na prática, identificar a seqüência de eventos que a compõe em determinada patologia;</li> <li>➤ Permitir uma semiótica perfeita;</li> <li>➤ Compreender a fisiologia e fisiopatologia em determinadas comorbidades, saber produzir um diagnóstico provável e os diagnósticos diferenciados àquela;</li> <li>➤ Saber decidir o melhor conjunto de exames complementares para elucidação diagnóstica;</li> <li>➤ Saber instituir a terapêutica adequada, farmacológica ou cirúrgica, para resolução das comorbidades.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AVERY, G.; FLETCHER, M. A.; MACDONALD, M. <b>Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.			
BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.			
BEHRMAN, R. E. <b>Nelson – Tratado de pediatria</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Assistência pré-natal: manual técnico</b> . 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 2000.			
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Manual de assistência ao recém-nascido</b> . Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde, 1994.			
LEWIS, M.; VOLKMAR, F. <b>Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.			
MARCONDES, E. <b>Pediatria básica</b> . São Paulo: Sarvier, 2003.			
MURAHOVSKI, J. <b>Pediatria – diagnóstico e tratamento</b> . São Paulo: Sarvier, 2003.			
PERNETTA, C. <b>Semiologia pediátrica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Academia americana de pediatria. <b>Revista da academia americana de pediatria</b> .			
Lange. <b>Current pediatric</b> . Ed. McGrawHill. 2004.			
Sociedade Brasileira de Pediatria. <b>Revista Brasileira de pediatria</b> .			

SAÚDE DA MULHER			
Período	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
8º	30	150	180
<b>EMENTA</b>			
<p>Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das principais enfermidades na área da saúde da mulher:</p> <p>Obstetrícia: Diagnóstico de Gravidez, Modificações fisiológicas da Gravidez, Assistência Pré-natal, Drogas na Gravidez e Lactação, Parto: Fisiologia e Mecanismo do Trabalho de Parto, Assistência ao Parto, Puerpério: Puerpério fisiológico, Puerpério Patológico, Cirurgias Obstétricas Sofrimento Fetal Agudo, Hiperemese Grávida, Hemorragias da Primeira Metade da Gravidez, Hemorragias da Segunda Metade da Gravidez Hipertensão e Gravidez – Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia e HELLP síndrome, Trabalho de Parto Prematuro, Amniorrexe Prematura, Oligoâmnio e Poliâmnio, Diabetes e Gravidez, Doenças trofoblásticas na Gestação, Infecções Perinatais, Anemias Fetais e Isoimunização Materno-fetal, Gestação Múltipla.</p> <p>Ginecologia: Semiologia Ginecológica, Fisiologia do Ciclo Menstrual, Diferenciação Sexual, Dismenorréia Primária e Secundária, Sangramento Uterino Disfuncional, Amenorréia, Síndrome dos Ovários Policísticos, Endometriose, Planejamento Familiar, Infertilidade, Doenças Benignas da Mama, Doenças Malignas da Mama, Corrimentos Vaginais, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Doença Inflamatória Pélvica, Distopias Genitais, Uroginecologia - Incontinência Urinária, Climatério e Terapia de Reposição Hormonal, Doenças Benignas do útero (Mioma, Adenomiose, Pólipo), Neoplasias do Trato genital (Colo Uterino, Corpo Uterino, Vulva e Vagina, Ovários).</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades malignas e benignas do aparelho genital feminino e das mamas.</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica das enfermidades do aparelho genital feminino e das mamas.</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade do aparelho genital feminino ou das mamas: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica da gravidez de alto e baixo risco.</li> <li>➤ Identificar e estabelecer a profilaxia dos fatores de risco materno durante a gestação.</li> <li>➤ Realizar procedimentos de assistência à gravidez de alto e baixo risco e de assistência ao parto normal e patológico.</li> <li>➤ Propor diante das situações próprias e intercorrentes do ciclo grávido-puerperal: a hipótese diagnóstica, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> <li>➤ Utilizar métodos de abordagem da mulher em seu contexto familiar, social e psicológico.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BARRON, W. M.; LINDHEIMER, M. D. <b>Complicações médicas na gravidez</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>BENSON, R. <b>Manual de obstetrícia e ginecologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>BEREK, J. S. <b>Tratado de ginecologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>BLAND, K. I.; COPERLAND, E. M. <b>A mama: tratamento compressivo das doenças benignas e malignas</b>. São Paulo: Manole, 1994.</p> <p>CORRÉA, M. D. <b>Noções práticas de obstetrícia</b>. Belo Horizonte: Coopmed, 1994.</p> <p>DELÁSCIO, D. <b>Obstetrícia normal</b>. São Paulo: Sarvier, 1981.</p> <p>FREITAS, F. e col. <b>Rotinas em ginecologia</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>HALBE, H. W. <b>Ginecologia endócrina e climatério: procedimentos</b>. São Paulo: Sarvier, 1995.</p> <p>HALBE, H. W. <b>Tratado de ginecologia</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>MALDONADO, M. T. <b>Psicologia da gravidez: parto e puerpério</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MONIF, G. <b>Manual de doenças infecciosas em ginecologia e obstetrícia</b>. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p> <p>REZENDE, J. <b>Obstetrícia</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, R. e col. <b>Atenção pré-natal e do parto de alto risco</b>. Montevideo: CLAP, 1996.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>KATZUNG, B. G. <b>Farmacologia: básica e clínica</b>. 6. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b>. 2. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1994.</p>			

<b>CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
8º	30	60	90
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Unidade I - OTORRINOLARINGOLOGIA</b> Semiologia otorrinolaringológica. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica farmacológica e cirúrgica das principais enfermidades otorrinolaringológicas: Obstrução nasal. Disfonias. Sinusites. Rinites. Surdez (diagnóstico precoce e prevenção). Patologia do anel linfático de Waldeyer – indicações da adenoamigdalectomia. Alterações patológicas da orelha externa. Tumores cervicais. Emergências em otorrinolaringologia. Farmacologia em Otorrinolaringologia.</p>			
<p><b>Unidade II - OFTALMOLOGIA</b> Exame oftalmológico e semiologia ocular básica. Ametropias (conceitos básicos e tratamento). Diagnóstico diferencial do olho vermelho. Catarata. Glaucoma Uveítes. Diabetes e hipertensão arterial (aspectos oftalmológicos). Olho e doenças sistêmicas. Farmacologia ocular. Urgências oftalmológicas. Oftalmologia pediátrica (neonatologia, estrabismos e ambliopia).</p>			
<p><b>Unidade III – CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO</b> Semiologia, epidemiologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, pré e pós-operatório, complicações e tratamento em cirurgia pescoço.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes nas áreas de otorrinolaringologia e oftalmologia, nos diferentes grupos etários;</li> <li>➤ Proceder a investigação semiológica de enfermidades nas áreas de otorrinolaringologia e oftalmologia;</li> <li>➤ Propor diante de uma enfermidade: a hipótese diagnóstica, o diagnóstico diferencial, os métodos auxiliares de diagnóstico, o tratamento e/ou o correto encaminhamento para investigação ou tratamento especializado.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>COSTA, S. S. <b>Otorrinolaringologia</b>: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 1994.  HUNGRIA, H. <b>Otorrinolaringologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.  KANSKI, J. J. <b>Oftalmologia clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  MARBACK, R. L.; QUEIROZ, J. M.; SE, D. C. <b>Oftalmologia</b>: patologia ocular. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1992.  MINITI, A.; BENTO, R. F.; BUTUGAN, O. <b>Otorrinolaringologia</b>: clínica e cirurgia. São Paulo: Atheneu, 1993.  MOUSALLE, S. e col. <b>Guia prático de otorrinolaringologia</b>: anatomia, fisiologia e semiologia. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997.  RODRIGUES, M. L. V. <b>Oftalmologia clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.  VAUGHAN, D.; ASBURY, T.; RIORDAN-EVA, P. <b>Oftalmologia geral</b>. 15. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CHAWART, Z. <b>Princípios de cirurgia</b>. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2000.  DANTAS, A. M. <b>Doenças da retina</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.  SPALTON, D. J.; HITCHINGS, R. A.; HUNTER, P. A. <b>Atlas de oftalmologia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.  VIEIRA, O. M. <b>Clínica cirúrgica</b>: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, 2000.</p>			

<b>SEMINÁRIOS DE PESQUISA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
8º	-	30	30
<b>EMENTA</b>			
Técnicas de elaboração de projetos de pesquisa e de como escrever um artigo científico na área da saúde			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Desenvolver técnicas para elaboração de projetos de pesquisa e produção científica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> . São Paulo: Atlas, 2003.			
PEREIRA, J. C. R. <b>Análise de dados qualitativos</b> : estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
GUSMÃO, S.; SILVEZZ, R. L. <b>Redação do trabalho científico na área biomédica</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.			

<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS EM CLÍNICA MÉDICA I E II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
9º ao 12º	80 horas cada disciplina	325 horas cada disciplina	405 horas cada disciplina
<b>EMENTA</b>			
Atividades assistenciais sob supervisão a pacientes em diferentes graus de complexidade, em Serviços de Pronto Socorro , UTI e Enfermarias de atividades teóricas que incluam a discussão de casos clínicos, seminários e sessões clínicas.			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Aplicar conhecimentos teórico-práticos em condutas médicas em Medicina Interna.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRAUNWALD, E; ZIPES, D; LIBBY, P. <b>Tratado de doenças cardiovasculares</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
CORREA, L. C. <b>Condutas em pneumologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2001.			
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. <b>Cecil - Tratado de medicina interna</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
SCHRIER, R. <b>Manual de nefrologia: diagnóstico e tratamento</b> . Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.			
TARANTINO, A. B. <b>Doenças pulmonares</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2001.			
PASTORE, C. A.; GRUPI, C. J.; MOFFA, P. J. <b>Eletrocardiologia atual: curso do serviço eletrocardiologia do Incor</b> . São Paulo: Atheneu, 2006.			

<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
9º ao 12º	80	325	405
<b>EMENTA</b>			
Atividades assistenciais sob supervisão a pacientes cirúrgicos em diferentes graus de complexidade e em serviços de Pronto Socorro e de atividades teóricas que incluam a discussão de casos clínicos, seminários, visitas a enfermarias e sessões clínicas sobre as patologias cirúrgicas mais freqüentes.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aplicar conhecimentos teórico-práticos em condutas médicas em cirurgia geral e anestesia.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CHAWART, Z. <b>Princípios de cirurgia</b> . Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2000.			
HERING, F. L. O; SROURI, M. <b>Urologia</b> : diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 1994.			
HOHENFELLNER, R.; FICHTNER, A. M. <b>Avanços em urologia</b> . São Paulo: Atheneu, 1996.			
.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
VIEIRA, O. M. <b>Clínica cirúrgica</b> : fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, 2000			

<b>ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA I E II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
9º ao 12º	80 horas cada disciplina	325 horas cada disciplina	405 horas cada disciplina
<b>EMENTA</b>			
Atividades assistenciais sob supervisão a pacientes cirúrgicos em diferentes graus de complexidade e em serviços de Pronto Socorro e de atividades teóricas que incluam a discussão de casos clínicos, seminários, visitas a enfermarias e sessões clínicas sobre as patologias cirúrgicas mais freqüentes.			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Aplicar conhecimentos teórico-práticos em condutas médicas em cirurgia geral e anestesia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BEHRMAN, R. E. <b>Nelson – Tratado de pediatria</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Assistência pré-natal</b> : manual técnico. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 2000.			
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Manual de assistência ao recém-nascido</b> . Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde, 1994.			
LEWIS, M.; VOLKMAR, F. <b>Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.			
MARCONDES, E. <b>Pediatria básica</b> . São Paulo: Sarvier, 2003.			
MURAHOVSKI, J. <b>Pediatria – diagnóstico e tratamento</b> . São Paulo: Sarvier, 2003.			
PERNETTA, C. <b>Semiologia pediátrica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
AVERY, G.; FLETCHER, M. A.; MACDONALD, M. <b>Neonatologia</b> : fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.			
BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.			

<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
9º ao 12º	80	325	405
<b>EMENTA</b>			
Princípios gerais de diagnóstico e tratamento em Ginecologia Geral e Especializada e Obstetrícia de baixo e alto risco; patologias ginecológicas benignas e malignas; assistência à gravidez e ao trabalho de parto prematuro e a termo, normal e cirúrgico.			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Aplicar conhecimentos teórico-práticos em condutas médicas em Ginecologia e Obstetrícia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BARRON, W. M.; LINDHEIMER, M. D. <b>Complicações médicas na gravidez</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.			
BENSON, R. <b>Manual de obstetrícia e ginecologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.			
BEREK, J. S. <b>Tratado de ginecologia</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.			
BLAND, K. I.; COPERLAND, E. M. <b>A mama: tratamento compressivo das doenças benignas e malignas</b> . São Paulo: Manole, 1994.			
CORRÊA, M. D. <b>Noções práticas de obstetrícia</b> . Belo Horizonte: Coopmed, 1994.			
DELÁSCIO, D. <b>Obstetrícia normal</b> . São Paulo: Sarvier, 1981.			
FREITAS, F. e col. <b>Rotinas em ginecologia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.			
HALBE, H. W. <b>Ginecologia endócrina e climatério: procedimentos</b> . São Paulo: Sarvier, 1995.			
HALBE, H. W. <b>Tratado de ginecologia</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2000.			
REZENDE, J. <b>Obstetrícia</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
SCHWARCZ, R. e col. <b>Atenção pré-natal e do parto de alto risco</b> . Montevideo: CLAP, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MALDONADO, M. T. <b>Psicologia da gravidez: parto e puerpério</b> . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.			
MONIF, G. <b>Manual de doenças infecciosas em ginecologia e obstetrícia</b> . Porto Alegre: Artmed, 1992			

<b>ESTÁGIOS CURRICULARES EM SAÚDE COLETIVA I E II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
9º ao 12º	40 horas cada	365 horas cada	405 horas cada disciplina
<b>EMENTA</b>			
<p>Atividades assistenciais e de promoção à saúde, sob supervisão docente, através de serviços de atenção primária a saúde em diversos cenários de atuação. O Estágio em Saúde Coletiva I se dá prioritariamente em cenários de atenção primária à saúde urbanos; o Estágio em Saúde Coletiva II se dará em regime de Internato Rural, em municípios de pequeno porte da IV região de saúde da Paraíba, e em cenários de gestão.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover a integração do discente a serviços de atenção primária à saúde, com enfoque na integralidade, prezando pelo desenvolvimento de competência técnica, sensibilidade humanística e responsabilidade social necessárias ao médico generalista.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular e a atenção à saúde da família</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M. V. <b>Educação popular nos serviços de saúde</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>KLOETZEL, K. <b>Medicina ambulatorial</b>: princípios básicos. São Paulo: EPU, 1999.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. C.; SILVA, O. A. <b>Clínica médica</b>: os princípios da medicina ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PRADO, F. C.; RAMOS, J. A., VALLE, J. R. <b>Atualização terapêutica</b>: manual prático de diagnóstico e tratamento. 20. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p>			

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
12º	45	-	45
<b>EMENTA</b>			
Técnicas de elaboração de Monografia e redação e apresentação de artigo científico na área biomédica.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Produzir textos científicos;</li> <li>➤ Desenvolver o raciocínio lógico e crítico;</li> <li>➤ Desenvolver técnicas de apresentação de trabalhos científicos.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> . São Paulo: Atlas, 2003.			
PEREIRA, J. C. R. <b>Análise de dados qualitativos</b> : estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
GUSMÃO, S.; SILVEZZ, R. L. <b>Redação do trabalho científico na área biomédica</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.			

## 11.6. EMENTÁRIO DE MÓDULOS OPTATIVOS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			
Período	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
1º - 8º	60	-	60
<b>EMENTA</b>			
Linguagem, língua e texto. As diversas normas e a adequação discursiva. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Coesão e coerência. As diversidades superficiais de leitura. Prática objetivando a formação do profissional da saúde como multiplicador e produtor de conhecimentos.			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Instrumentação gramatical e textual de LIBRAS.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M.P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (org.). <b>Letramento e minorias</b> . Porto Alegre: Mediação, 2002.			
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
DANESI, M. C. (Org). <b>O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez</b> . Porto Alegre: Edipuxrs, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (org.). <b>Surdez: processos educativos e subjetividade</b> . São Paulo: Lovise, 2000.			
QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição de linguagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
SACKS, O. <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2000.			
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). <b>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades</b> . São Paulo: Plexus, 2003.			
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). <b>A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação</b> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.			

<b>PRÁTICAS DE ENFERMAGEM</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	30 h	30 h	60 h
<b>EMENTA</b>			
Estudo das práticas de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde subsidiando a integração da equipe multiprofissional de saúde.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios e as práticas que norteiam a profissão de enfermagem;</li> <li>➤ Identificar o papel da enfermagem na prática médica;</li> <li>➤ Praticar as ações de saúde em equipes multiprofissionais.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FIGUEIREDO, N. M. A. <b>Ensinando a cuidar em saúde pública: práticas de enfermagem.</b> São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p> <p>SANTOS, A. E.; SILVA, S. C.; SIQUEIRA I. V. C. P. <b>Boas práticas de enfermagem em adultos: procedimentos básicos I.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p> <p>SANTOS, A. E.; SILVA, S. C.; SIQUEIRA I. V. C. P. <b>Boas práticas de enfermagem em adultos: procedimentos especializados.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SANTOS, V. C.; VOLPATO, A. C. B. <b>Técnicas básicas em enfermagem.</b> São Paulo: Martinari, 2007.</p> <p>UTYAMA I. K. A.; ONISHI, M.; MUSSI, N. M. <b>Técnicas fundamentais em enfermagem.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.</p>			

<b>HOMEOPATIA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	30 h	-	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos princípios da homeopatia:</p> <p>História da homeopatia. Comparação entre alopatia e terapias alternativas. Legislação homeopática. Origem, veículos, excipientes, cuidados, insumos e nomenclatura dos medicamentos homeopáticos. Prescrição e receituário e terapêutica em homeopatia.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios da homeopatia e de outras terapias associadas;</li> <li>➤ Identificar as aplicações e os cuidados essenciais da terapêutica em homeopatia.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CORNILLOT, P. <b>Tratado de homeopatia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.  DIAS, A. F. <b>Fundamentos da homeopatia</b>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.  HORVILLEUR, A. <b>Vademecum de prescrição em homeopatia</b>. São Paulo: Andrei, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARILLO JR. R. <b>Homeopatia, medicina interna e terapêutica</b>. Rio de Janeiro: Santos (Grupo GEN), 2006.  ROSENBAUM, P. <b>Fundamentos de homeopatia</b>. São Paulo: Roca, 2004.</p>			

<b>NUTRIÇÃO</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	45 h	15 h	60 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos princípios que regem a nutrição humana:</p> <p>Conceitos básicos em nutrição. Fisiologia e bioquímica nutricional. Conceitos e importância da Avaliação Nutricional. Métodos de avaliação individual e coletivo. Uso e limitações dos métodos dietéticos e antropométricos. Composição corporal. Conceitos e importância da medição do gasto energético. Métodos de avaliação. Teoria e prática de calorimetria indireta. Componentes do gasto energético. Doenças de base nutricional. Papel na promoção da saúde e prevenção de doenças. Terapia nutricional em diversas situações clínicas.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios fisiológicos e bioquímicos da nutrição humana;</li> <li>➤ Reconhecer e descrever as principais doenças de base nutricional;</li> <li>➤ Conhecer e aplicar os métodos de avaliação nutricional;</li> <li>➤ Identificar as terapias nutricionais diversas.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DUARTE, A. C. G. <b>Avaliação nutricional</b>: Aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.  NETO, F. T. <b>Nutrição clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  VITOLLO, M. R. <b>Nutrição</b>: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>PALERMO, J. R. <b>Bioquímica da nutrição</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.  VANNUCCHI, H; MARCHINI, J. S. <b>Nutrição e metabolismo</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			

<b>MEDICINA ESPORTIVA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	15 h	15 h	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos fundamentos que norteiam a medicina esportiva:</p> <p>Conceitos em medicina esportiva. Problemas médicos gerais. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica do atleta. Fundamentos das abordagens terapêuticas. Papel na promoção da saúde e prevenção de doenças. Populações especiais.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios que norteiam a medicina esportiva;</li> <li>➤ Identificar as aplicações da medicina esportiva nos diferentes níveis de atenção à saúde.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>MELLION. <b>Segredos em medicina desportiva</b>. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.  PRENTICE, W. E. <b>Modalidades terapêuticas em medicina esportiva</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.  SCHENCK, R. C. <b>Medicina esportiva e treinamento atlético</b>. São Paulo: Roca, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BIRRER, R. B.; GRIESEMER B. A.; CATALETTO M. B. <b>Medicina desportiva pediátrica no atendimento primário</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2004.  KJAER, M.; KROGSGAARD, M.; MAGNUSSON, P. e col. <b>Compêndio de Medicina Esportiva</b>. Instituto Piaget, 2005.</p>			

<b>PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS EM MEDICINA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	30 h	-	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos fundamentos históricos, antropológicos, éticos e biológicos que norteiam as práticas não convencionais em medicina:</p> <p>Fundamentos da medicina oriental. Fitoterapia.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios das práticas não convencionais na profissão médica;</li> <li>➤ Identificar as aplicações da medicina não convencional nos diferentes níveis de atenção à saúde.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FETROW, C. W.; ÁVILA, J. R. <b>Manual de medicina alternativa para o profissional</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>LEVIN, J. S.; JONAS, W. B. <b>Tratado de medicina complementar e alternativa</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>MACIOCIA, G. <b>Os fundamentos da medicina chinesa</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CORRAL, J. L. P. <b>Fundamentos da medicina tradicional oriental</b>. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>ELDIN, S; DUNFORD, A. <b>Fitoterapia na atenção primária à saúde</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>FOKS, C.; MARZ, U. <b>Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>TAVARES, J. L. <b>Formulário de prescrição fitoterápica</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.</p>			

<b>SAÚDE DO TRABALHADOR</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	15 h	15 h	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo do processo trabalho e saúde:</p> <p>Políticas para a saúde do trabalhador. Serviços de saúde ocupacional e legislação. Riscos ocupacionais. Doenças relacionadas ao trabalho. Trabalho e saúde mental. Segurança do trabalho e acidentes de trabalho. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças ocupacionais.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios que norteiam o processo trabalho e saúde;</li> <li>➤ Identificar as situações de risco à saúde causadas por processos produtivos;</li> <li>➤ Descrever a etiopatogenia e fisiopatologia, o quadro clínico, o tratamento e as medidas de prevenção das enfermidades mais prevalentes nos diversos grupos de trabalhadores;</li> <li>➤ Proceder à investigação semiológica de enfermidades;</li> <li>➤ Conhecer as medidas de prevenção e controle que visam à proteção dos trabalhadores.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FERNANDES, A. M. O.; GUIMARÃES, Z. S. <b>Saúde-doença do trabalhador</b>: um guia para os profissionais. Salvador: AB Editora, 2007.</p> <p>JUNIOR, M. F. <b>Saúde no trabalho</b>: temas básicos para professor que cuida dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>MAENO, M; CARMO, J. C. <b>Saúde do trabalhador no SUS</b>. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>MARTINS, C. O. <b>PPST</b>: Programa de promoção da saúde do trabalhador. São Paulo: Fontoura, 2008.</p> <p>SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. <b>Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador</b>. 4. ed. São Paulo: LTR, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALMEIDA, D. <b>Segurança e saúde do trabalhador rural</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.</p> <p>ASMUS, C.I. R. F.; FERREIRA, H. P. <b>Epidemiologia e saúde do trabalhador</b>. In Medronho R. (Editor): Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.</p> <p>CÂMARA, V. M.; TAMBELLINI, A. T.; CASTRO, H. A; WAISSMANN, W. <b>Saúde ambiental e saúde do trabalhador</b>: Epidemiologia das relações entre a produção, o ambiente e a saúde. 6. ed. In Rouquayrol. M.Z. e Almeida Filho, N.: Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p>FUNASA/Ministério da Saúde. <b>Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde</b>. Brasília, FUNASA, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança</b>: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, E. M. <b>Corpos saudáveis e corpos</b> [Doentes na Nova Organização Social do Trabalho. In: ROCHA, M.I.B. da (org.). Trabalho e Gênero. Mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/ São Paulo, 2000.</p>			

<b>TOXICOLOGIA CLÍNICA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	30 h	-	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos princípios da toxicologia clínica:</p> <p>Serviços de Toxicologia. Toxicovigilância. Epidemiologia em toxicologia. Toxicocinética.. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica do paciente intoxicado.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios que norteiam a toxicologia clínica.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>GRAFF, S; LOPES A. C. <b>Fundamentos de toxicologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2006.</p> <p>MOREAU, R. L. M. <b>Toxicologia analítica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SPINELLI, E. <b>Vigilância toxicológica</b>: coleção interdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>LINGM L. J.; CLARK R. F.; ERICKSON T. B.; TRESTAIL III J. H. <b>Segredos em toxicologia</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>OGA, S. <b>Fundamentos de toxicologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu São Paulo, 2003.</p>			

<b>MEDICINA NUCLEAR</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	15 h	15 h	30 h
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos fundamentos históricos, físicos e biológicos que norteiam a medicina nuclear:</p> <p>História da medicina nuclear. Detecção da radiação e instrumentação. Tomografia. Radiofarmácia. Cintilografia.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os princípios que norteiam a medicina nuclear;</li> <li>➤ Identificar as técnicas de medicina nuclear;</li> <li>➤ Reconhecer a medicina nuclear no apoio diagnóstico.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>MOARES, A. F. <b>Manual de medicina nuclear</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p> <p>THRALL J. H.; ZIESSMAN, H. A. <b>Medicina nuclear</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SMANIO, P. E. P.; TOM, A. F. <b>Medicina nuclear em cardiologia</b>: da metodologia à clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p> <p>HIRONAKA, F.; BUCHPIGUEL A. A.; SAPIENZA, M. T. <b>Medicina nuclear em oncologia</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.</p>			

<b>PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	68 h	12 h	90 h
<b>EMENTA</b>			
Estudo dos processos fisiopatológicos das principais grandes síndromes clínicas			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer as principais grandes síndromes clínicas;</li> <li>➤ Entender a fisiopatologia das mesmas;</li> <li>➤ Reconhecer os principais diagnósticos diferenciais dentro destas.</li> </ul>			
<p>BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo - Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. <b>Robbins &amp; Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>KLATT, E. <b>Patologia: bases clinicopatológicas da medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. <b>Fundamentos de Rubin: patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>			

<b>PSIQUIATRIA APLICADA</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
5º - 8º	30 h	-	30 h
<b>EMENTA</b>			
Entender os principais processos terapêuticos e de cuidado integral relacionado aos portadores de sofrimento psíquico.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os principais quadros sindrômicos do campo da saúde mental;</li> <li>➤ Entender a farmacodinâmica e farmacocinética que envolvem os principais psicofármacos;</li> <li>➤ Reconhecer os principais diagnósticos diferenciais dentro dos quadros sindrômicos.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DORETTO, D. <b>Fisiopatologia clínica do sistema nervoso</b>. fundamentos de semiologia. São Paulo: Atheneu, 1989.  GELDER, M.; MAYOU, R.; GEDDES, J. <b>Psiquiatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. <b>Compêndio de psiquiatria</b>. São Paulo: Artmed, 1997.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>NUNES, P.; BUENO, R. N. <b>Psiquiatria e saúde mental</b>. São Paulo: Atheneu, 1995.  GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B. <b>Exame neurológico</b>: bases anatomo-funcionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.</p>			

<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA I</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º - 8º	variável	variável	30
<b>EMENTA</b>			
Variável			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Variável			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Variável			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Variável			

<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA II</b>			
<b>Período</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária total</b>
1º - 8º	variável	variável	60
<b>EMENTA</b>			
Variável			
<b>OBJETIVOS</b>			
➤ Variável			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Variável			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Variável			

## 11.7. AVALIAÇÃO

### 11.7.1. DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares tendo em vista a prática pedagógica baseada no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares. Os instrumentos de avaliação contemplam as dimensões cognitivas, afetivas e formativas objetivando o crescimento pessoal e profissional do aluno, bem como o aprimoramento do próprio processo educacional.

Na educação médica, as competências envolvem, geralmente, conhecimentos e habilidades complexas inter-relacionadas. Portanto, os instrumentos de avaliação são diversos incluindo atividades de verificação teórica, prática, formulários e fichas de acompanhamento ao longo do processo educacional priorizando a abordagem interdisciplinar.

A avaliação deverá ser realizada de forma regular e periódica a fim de obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar correções de fragilidades observadas ou reforçar as conquistas realizadas. Esse mecanismo também possibilita ao professor a reformulação de suas estratégias pedagógicas.

A avaliação das atividades dos módulos clínicos e no internato deve abranger as competências clínicas – conhecimento e habilidade de atitude, psicomotoras e procedimentos, habilidades de comunicação, de manejo da informação, da capacidade de decisão e julgamento e a observação de atitudes éticas, amparadas pelo aspecto legal da profissão.

Cabe aos coordenadores e orientadores do estágio a certificação das competências profissionais levando em conta as competências esperadas até determinada fase e indispensáveis à etapa seguinte que determinam que o aluno apresente desempenho competente e atuação de qualidade.

As normas das avaliações do Trabalho de Conclusão de Curso e do Internato serão regulamentadas pelo Colegiado de Curso por meio de resolução específica.

Independente da natureza do conteúdo curricular, a verificação do rendimento acadêmico, considera a autonomia didática do professor, mas deverá sempre respeitar acima de tudo as normas do Regimento Geral da Universidade, do Regulamento do Ensino de Graduação, as demais normas emanadas da Câmara Superior de Ensino, além das diretrizes implementadas pelo coordenador de curso no início do semestre letivo, com vistas a preservação das características deste projeto pedagógico e o respeito às características de perfil de egresso que o curso pretende formar. Em síntese, a verificação é composta por dois parâmetros: apuração de frequência às atividades didáticas e avaliação do aproveitamento acadêmico. O aluno é considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, quando obtiver, no mínimo, 75% da frequência às atividades didáticas previstas para os módulos e obtiver a média aritmética das notas dos exercícios acadêmicos igual ou superior a 7 (sete), sem discrepância de desvio menor do que 2 (dois) pontos nas notas das avaliações específicas de cada área do conhecimento no interior de um módulo. Terá direito ao exame final o aluno que cumprir a frequência obrigatória exigida nas atividades didáticas e que tiver obtido no mínimo 4 (quatro) na média aritmética dos exercícios

acadêmicos. O exame final constará de prova, distribuídas ao longo do semestre letivo conforme cronograma elaborado pela coordenação de curso, abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina, e será aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média dos exercícios acadêmicos e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

Em caso de reprovação no módulo ou em alguma área do conhecimento específica no interior de um módulo, o estudante deverá ter o direito a regime de recuperação, conforme previsto no Regimento Geral de Graduação da UFCG.

### **11.7.2. DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O acompanhamento e a avaliação do PPC serão realizados permanentemente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Medicina, formado de acordo com a Portaria nº. 147/2007 do MEC. O NDE é responsável pela formulação do PPC, sua implementação e desenvolvimento, buscando sempre uma formação médica de boa qualidade. É composto por professores com as seguintes características: a) titulação em nível de pós-graduação stricto sensu; b) contratados em regime de trabalho que assegurem, preferencialmente, dedicação plena ao curso; e c) experiência docente.

O processo de avaliação e acompanhamento será constituído por componentes que possibilitem o diagnóstico da situação do curso nas diversas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, recursos físicos, materiais e humanos. As normas para realização deste processo serão regulamentadas pelo NDE por meio de resolução específica.

Tais discussões traçadas pelo NDE deverão sempre ser encaminhadas ao colegiado do curso, como instância decisória para as deliberações sobre acompanhamento pedagógico do mesmo, garantindo assim uma dimensão de complementaridade entre estas duas instâncias.

### **11.7.3. DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO**

A formação médica inclui, como etapa integrada da graduação, o estágio curricular obrigatório, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, sob a supervisão direta dos docentes da própria Unidade Acadêmica aos quais caberá a responsabilidade de avaliação.

A carga horária para a realização do internato deverá ser superior a 35% da carga horária total do curso com base no parecer da resolução específica da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Atualmente, o internato possui uma carga horária igual a 3.240 horas o que equivale a 41,06% da carga horária total do curso.

O internato inclui necessariamente aspectos essenciais nas áreas de clínica médica, cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva. Essas atividades deverão ser eminentemente

práticas e a carga horária teórica não pode ser superior a 20% da carga horária de cada área, a partir da realização de seminários, apresentação de casos clínicos e análise de artigos científicos.

Os critérios de avaliação do estágio curricular, bem como o funcionamento do Internato, serão objetos de regulamentação elaborada pelo Colegiado de Curso.

#### **11.7.4. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

As diretrizes curriculares para o Curso de Graduação em Medicina determinam que, para a conclusão do curso, o aluno deverá realizar um trabalho com bases científicas sob a orientação docente.

O Colegiado de Curso relacionará os docentes da Unidade que deverão compor o corpo de orientadores desses trabalhos, direcionando aqueles cuja produção científica e interesses estejam ligados ao tema do TCC do estudante.

O cadastro do professor orientador e do tema a ser realizado deverá ocorrer no início do 9º período na Coordenação de Curso. Ao final do 10º período, o projeto final deve ser cadastrado na Coordenação de Curso. A entrega do trabalho científico, bem como a apresentação do referido artigo à uma banca examinadora ocorrerão ao final do 12º período.

As normas para elaboração e apresentação do trabalho científico serão objetos de regulamentação pelo Colegiado de Curso.

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Resolução nº. 02. D.O.U, de 19/06/2007, Seção 1, p. 06. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9.394. D.O.U, de 23/12/1996, Seção 1, p. 27.833 a 27.841. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Resolução nº. 04. D.O.U, de 09/11/2001, Seção 1, p. 38. Brasília, 2001.

BREILH J. **Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipatória e Interculturalidade.** Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2010.

CAMPOS G. W. S **Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica.** Cadernos da ABEM Vol. 3. p. 06-10. <http://www.abem-educmed.org.br/caderno.php>. Rio de Janeiro, 2007.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Demografia Médica: Cenários e Indicadores de Distribuição.** Vol. 2. São Paulo, 2013.

DEMO P. **Educar pela pesquisa.** Editora Autores Associados. Campinas, 1996.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PARAIBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Diretor de Regionalização (PDR).** João Pessoa, 2008.

LAMPERT J. B. **Na Transição Paradigmática da Educação Médica: O Que o Paradigma da Integralidade Atende que o Paradigma Flexneriano Deixou de Lado.** Cadernos da ABEM Vol. 1. <http://www.abem-educmed.org.br/caderno.php>. Rio de Janeiro, 2005.

MATURANA H.R. VARELA F. G. **A Árvore do Conhecimento – As Bases Biológicas do Entendimento Humano.** Ed. Psy II. Campinas, 1995.

MOREIRA, A. F.B; SILVA, T. T. **Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução.** In:

MOREIRA, A. F.B.; SILVA, T. T. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** 2.ed. Trad. Maria Aparecida Baptista. São Paulo: Cortez, 1995.

ROSEN G. **Uma história da saúde pública.** Ed. UNESP . São Paulo, 1994.

SANTOS, B. S. **“La universidad en el siglo XXI. Para una reforma democrática y emancipadora de la universidad”.** In Ramírez, René (org.) Transformar la universidad para transformar la sociedad. Quito: SENESCYT, 139-194.

SAWAIA, B. B. **Cidadania, diversidade e comunidade: uma reflexão psicossocial**. In SPINK, M. J. S.(Org.). A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.

SOLIANI M. L. C. **Eu, Diretora de uma Escola Médica, e o Bem-estar do Estudante de Medicina**. Cadernos da ABEM, Vol. 6, p. 36-46. <http://www.abem-educmed.org.br/caderno.php>. Rio de Janeiro, 2010.

STREIT D. S. MACIEL D. T. ZANOLLI M. B. **Contribuição para a formação de médicos de acordo com as necessidades da sociedade**. Cadernos da ABEM, Vol. 5, p. 21-29. <http://www.abem-educmed.org.br/caderno.php>. Rio de Janeiro, 2009.

Universidade Federal de Campina Grande. **Regulamento do ensino de graduação da UFCG/Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande: UFCG, 2008. 35f.**

Universidade Federal de Campina Grande. **Regimento geral/Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande: UFCG, 2005. 85f.**

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina**. Faculdade de Medicina. UFC, 2001.

Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina**. Centro de Ciências Médicas. UFPB, 2005.

ZEFERINO A.M. B. PASSERI S. M. R. R. **Avaliação da Aprendizagem do Estudante**. Cadernos da ABEM, Vol. 3, p. 39-43. <http://www.abem-educmed.org.br/caderno.php>. Rio de Janeiro, 2007.